

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.915 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

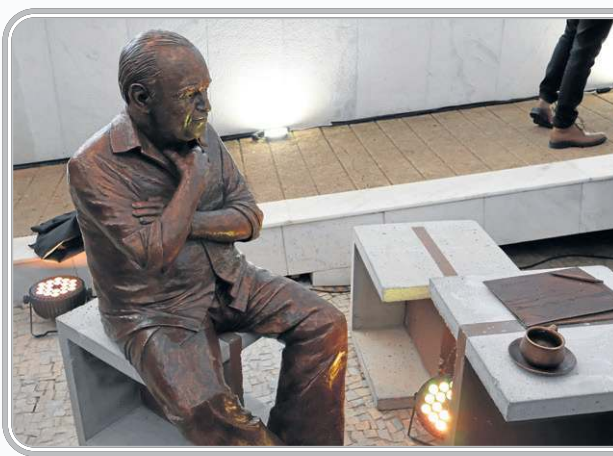


A solidariedade é rosa

Na quarta reportagem da série *Amor além do cuidado*, o **Correio** mostra a força da amizade de mulheres que formam o grupo Guerreiras de Rosa, que reúne pacientes afetadas pelo câncer de mama.

PÁGINA 18

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Um passeio com Niemeyer

Uma escultura do arquiteto que deu dimensão universal a Brasília foi inaugurada ontem, na Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes. A obra de arte será itinerante, passando pelas unidade do Sesc-DF. PÁGINA 16

Toffoli libera investigações da PF sobre o Banco Master

No comando do caso Master no Supremo Tribunal Federal, o ministro Dias Toffoli determinou à Polícia Federal que retome depoimentos de executivos — como o dono do banco, Daniel Vorcara

— e funcionários investigados por supostas fraudes na instituição financeira, liquidada pelo Banco Central em meio a denúncias de irregularidades. O STF permitirá também o cruzamento da

quebra de sigilo fiscal e telefônico dos envolvidos. A decisão de Toffoli reabre as ações investigatórias, agora sob custódia do gabinete do magistrado. Ontem, em entrevista, o diretor-geral da

PF, Andrei Rodrigues, confirmou que a ação da PF sobre o Master identificou possível conexão com autoridade detentora de foro privilegiado. PÁGINA 7 E COLUNAS NAS ENTRELINHAS, 4, E BRASÍLIA-DF, 5.

José Cruz/Agência Brasil

Registro de armas cai em três anos



Balanço divulgado pelo diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, mostra uma redução de 80% no cadastro de armamentos — cerca de 240 mil registros no triênio 2023/2025, em relação a 2020/2022. PÁGINA 6

Alcolumbre mantém análise do PL da Dosimetria para amanhã

PÁGINA 2

Moraes manda Lewandowski pedir extradição de Ramagem

PÁGINA 3

O perigo dos piratas do asfalto

Correio flagra transporte irregular em ônibus interestaduais e em veículos nas vias urbanas do DF. Acidentes fatais e desamparo aos passageiros são problemas constantes.

PÁGINA 13

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tarifa zero todos os dias

Distrital Max Maciel (PSol) defendeu, no *CB.Poder*, a ampliação do programa Vai de Graça. PÁGINA 15

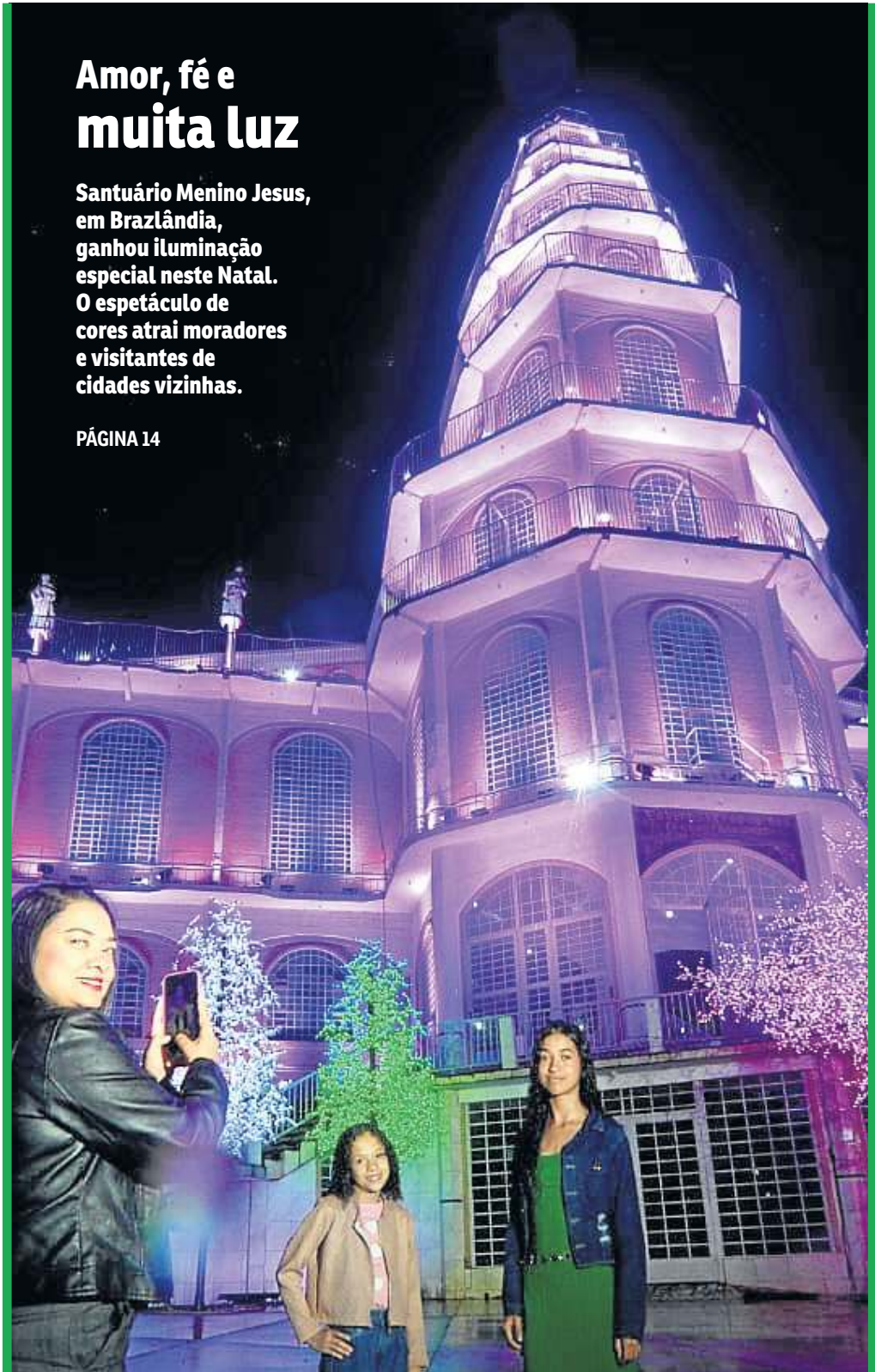
Paris e Rio surfam na onda de PSG e Fla

PÁGINA 19

Copa do Brasil tem ceilandense na final

PÁGINA 20

Ed Alves/CB/D.A Press



Amor, fé e muita luz

Santuário Menino Jesus, em Brazlândia, ganhou iluminação especial neste Natal. O espetáculo de cores atrai moradores e visitantes de cidades vizinhas.

PÁGINA 14

Ex-militar indiciado por feminicídio

Inquérito da Polícia Civil acusa Kelvin da Silva, expulso do Exército pelo assassinato da cabo Maria de Lourdes Matos, 25, dentro de um quartel. Além do feminicídio, o ex-soldado responderá por peculato, incêndio e fraude processual. Preso na Papuda, Kelvin teve pedido de habeas corpus negado pelo STM. PÁGINA 17

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Arruda mira o Buriti

Ex-governador filiou-se, ontem, ao PSD e garantiu que poderá concorrer ao governo do DF. Presidente nacional do partido, Gilberto Kassab reforçou: “O PSD se prepara para governar Brasília”. PÁGINA 14

Chile

Kast e Boric iniciam transição

Presidente eleito e atual líder se reúnem no Palácio de La Moneda. Ex-secretária de Salvador Allende fala sobre futuro.

PÁGINA 9

Austrália

Lei mais dura contra armas

Premiê Anthony Albanese e governadores aprovam controle rígido em resposta a ataque antissemita que matou 15.

PÁGINA 9



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



PODER

No Senado, resistência ao PL da Dosimetria

Relator do projeto na Casa diz que texto, da forma como foi aprovado pela Câmara, não será avalizado por senadores, porque pode beneficiar outros criminosos além dos condenados pelos atos golpistas de 8 de Janeiro. Proposta está na pauta de amanhã

» ALÍCIA BERNARDES

Mesmo diante de pressões para adiar a votação, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), manteve para amanhã a análise do Projeto de Lei (PL) da Dosimetria no plenário da Casa. A proposta, aprovada pela Câmara dos Deputados, ainda precisa passar pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde há forte resistência e possibilidade de pedido de vista, o que pode empurrar a discussão para 2026.

O avanço do projeto tem provocado desconforto entre senadores de diferentes partidos, que evitam associar seus nomes a um texto visto como sensível do ponto de vista político. A avaliação é de que a proposta pode beneficiar condenados por crimes que extrapolam os atos golpistas de 8 de Janeiro, ampliando seus efeitos para outros tipos penais.

Ontem, o relator do projeto no Senado, Esperidião Amin (PP-SC), disse que o texto, da forma que está, não tem apoio suficiente para ser aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). A declaração dele vai ao encontro do que disse o presidente do colegiado, Otto Alencar (PSD-BA).

“Infelizmente, o texto que veio da Câmara, teoricamente para reduzir o tempo da Débora do Batom ou de Bolsonaro, abrange outros tipos penais, desde corrupção até exploração sexual”, ressaltou Amin, em entrevista à GloboNews. “Isso não vai passar. Não é apenas o senador Otto Alencar, eu tenho certeza de que nenhum outro senador declarará o seu voto a favor (disso)”, acrescentou o catarinense.

Amin disse ver três alternativas para o texto que chegou da Câmara. Segundo ele, é possível salvar o PL “com um grande acordo”; modificá-lo para retirar as brechas que podem beneficiar corruptos e criminosos; ou sepultá-lo e substituí-lo por um novo projeto no Senado, “que pode ser de dosimetria ou de anistia” — conforme enfatizou.

Ele está em conversas, desde a semana passada, com o senador Alessandro Vieira (MDB-SE), relator do PL Antifacção na Casa, para tentar tapar os buracos do texto relatado pelo deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade-SP).

Isso porque o PL da Dosimetria, além de reduzir as penas e o tempo de prisão em regime fechado para

Geraldo Magela/Agência Senado



Infelizmente, o texto que veio da Câmara, teoricamente para reduzir o tempo da Débora do Batom ou de Bolsonaro, abrange outros tipos penais, desde corrupção até exploração sexual”

Esperidião Amin (PP-SC), senador

beneficiar os bolsonaristas pegos nos ataques do 8 de Janeiro e o ex-presidente Jair Bolsonaro, vai na contramão do PL Antifacção aprovado no Senado. Trechos dos dois projetos são incompatíveis e conflitantes.

O governo Lula avalia que o PL beneficia com um porcentual de progressão mais generoso crimes graves como aqueles contra a administração pública, incolumidade pública (incêndio, explosão), contra a saúde pública, contra a fé pública

(falsidade ideológica, de documento público) e os crimes contra o Estado Democrático de Direito.

Também pode abrandar penas de crimes como violação sexual mediante fraude, importunação sexual e corrupção de menores, por exemplo, uma vez que não são crimes hediondos e não estão cobertos pela exceção criada no PL da Dosimetria.

Os senadores não têm ainda uma solução para salvar o projeto e evitar uma modificação drástica o bastante que o devolva para apreciação na Câmara. Amin define como “um desafio à criatividade” retirar os jabutis pró-criminosos sem que o texto volte à outra Casa.

Vieira pretende apresentar um voto em separado, segundo Amin, para corrigir o favorecimento a crimes diversos daqueles relativos ao 8 de Janeiro, o que pode atrasar a tramitação no Congresso.

“Existe essa possibilidade (de começar originalmente um projeto no Senado). A iniciativa do senador Vieira, se for aprovada, vai resultar no encerramento do projeto que veio da Câmara e no início do projeto que teria como base o seu voto em separado, com as alterações que forem aprovadas. Esse seria o projeto que

iria para a Câmara. O Senado passaria a ser o iniciador, e a Câmara passaria a ser o órgão revisor”, destacou.

Amin é favorável à anistia para os golpistas, mas disse que sua missão é “procurar aprovar o que veio da Câmara de acordo com o que se enuncia, que é se propiciar uma redução de penas que seria imediatamente aplicável”.

Pressão

O senador Omar Aziz (PSD-AM) afirmou que a comissão fará uma análise técnica do texto. Ele rechaçou a ideia de legislar em favor de indivíduos específicos. “Não podemos fazer uma lei para uma pessoa, iremos analisar e, se for bom, passará; se não, não”, declarou, ao comentar a pressão em torno da matéria.

O PL da Dosimetria altera as regras de progressão de regime, permitindo que condenados com bom comportamento avancem do regime fechado para o semiaberto ou aberto após o cumprimento de um sexto da pena, e não mais de um quarto.

Outro ponto central do texto é o fim da soma de penas para crimes contra o Estado Democrático de Direito, como tentativa de golpe de

Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Com isso, passaria a valer somente a pena mais alta prevista, o que pode reduzir significativamente o tempo de prisão de condenados por esses crimes, incluindo Bolsonaro, sentenciado pela Primeira Turma do STF a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Apesar das críticas, apoiadores do projeto demonstram confiança na aprovação. A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) afirmou haver maioria para avalizá-lo. “Temos o Centrão do nosso lado, será aprovado. O nosso ‘medo’ será a sanção, mas acredito que, talvez, o presidente Lula pense na possibilidade da prisão humanitária”, frisou.

No fim de semana, ocorreram manifestações contra o PL da Dosimetria em diversas capitais, organizadas pelas frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular, com participação de movimentos como MST e MTST.

Sob o lema “Congresso Inimigo do Povo”, os protestos criticaram o que classificam como tentativa de reduzir penas de envolvidos nos atos antidemocráticos e pressionaram o Senado a barrar a proposta. **(Com Agência Estado)**

Lula afaga Congresso

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um aceno ao Congresso Nacional no momento em que o Senado se prepara para votar o Projeto de Lei (PL) da Dosimetria, que visa reduzir as penas dos condenados pelo 8 de Janeiro e que pode beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro, sentenciado pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) a 27 anos de cadeia por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Sem mencionar o projeto, Lula destacou a relação entre Executivo, Câmara e o Senado. “Eu sou muito grato a tudo que o Congresso fez por nós nesses três anos de governo, tanto o Senado como a Câmara. Aquilo que eles não aprovaram foi, possivelmente, porque a gente não teve capacidade de convencê-los ou porque era de uma questão mais ideológica. Mas na questão econômica e do benefício desse país, o Congresso foi muito correto nesse tempo todo com o meu governo”, ressaltou. As declarações ocorreram na cerimônia de inauguração da nova sede da Apex-Brasil, em Brasília **(leia reportagem na página 7)**.

Entre as ações do governo aprovadas no Congresso, Lula agradeceu, sobretudo, pela reforma tributária e pelo projeto de lei, sancionado pelo Planalto, que isenta de Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil por mês.

“Nós não tivemos um projeto importante que não foi votado e aprovado. Foi com a contribuição do Congresso, dos partidos políticos, daqueles que votaram em mim, daqueles que votaram contra”, enfatizou o presidente.

Senado e Planalto estão em estado de animosidade, após Lula escolher o advogado-geral da União, Jorge Messias, para a vaga aberta no STF com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) e outros parlamentares defendiam o nome do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Moraes agenda perícia médica de Bolsonaro

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), agendou para amanhã a perícia médica que vai avaliar o estado de saúde do ex-presidente Jair Bolsonaro. O despacho foi publicado ontem.

O documento registra que, no exame médico realizado no cumprimento do mandado de prisão, em 22 de novembro, não houve indicação de qualquer condição que justificasse a necessidade de intervenção cirúrgica imediata.

Moraes também destacou que os exames apresentados pela defesa não são atuais e que, à época em que foram realizados, não apontavam necessidade de cirurgia urgente.

Antes de fixar a data da perícia, o ministro já havia autorizado, a pedido dos advogados, a realização de exames nas dependências da Superintendência da Polícia

Federal no Distrito Federal. Agora, determinou o envio de cópia de todos os exames e laudos aos peritos responsáveis pela avaliação.

O exame será realizado por peritos da Polícia Federal no Instituto Nacional de Criminalística. Após essa etapa, o processo deverá voltar imediatamente à conclusão para nova decisão do relator.

A defesa do ex-presidente voltou a pedir ao STF, ontem, autorização para a realização de cirurgia e a concessão de prisão domiciliar, sob a alegação de agravamento do quadro de saúde do ex-presidente.

Os advogados sustentam que exames recentes indicariam a necessidade de uma intervenção cirúrgica e que o tratamento não poderia ser feito no regime fechado.

No despacho, porém, Moraes ressaltava que não há, até o momento, comprovação médica oficial que justifique a adoção de medidas

excepcionais. O ministro destacou que a avaliação sobre eventual cirurgia ou mudança no regime de cumprimento da pena dependerá do resultado da perícia médica oficial.

Rejeição a Trump

Escolhido pelo pai para ser pré-candidato à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou, ontem, que ter o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, associado à sua pré-candidatura não seria positivo.

A declaração foi feita durante uma entrevista ao canal LeoDias TV no YouTube e ocorre na esteira de um desgaste de Trump com a militância bolsonarista.

Na sexta-feira passada, o republicano tirou o nome de Moraes da lista de sancionados pela Lei Magnitsky. O magistrado tinha sido

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Ex-presidente passará por perícia amanhã, após fazer pedido de cirurgia

sancionado pelo governo Trump em um contexto de pressão das autoridades americanas para que o Supremo recusasse no julgamento de Bolsonaro por liderar uma organização criminosa em uma tentativa de golpe de Estado.

Flávio negou que a retirada das sanções representasse um enfraquecimento da família Bolsonaro. Isso porque o movimento da Casa Branca vinha rendendo créditos ao deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que se autoexilou nos Estados Unidos para articular com a Casa Branca punições a autoridades brasileiras.

“As sanções que foram impostas ao Brasil e a Lei Magnitsky não foram manipulação do Eduardo. Acreditar que o Eduardo manipula o Trump, isso não dá. Não tem nada a ver com a minha candidatura. Nem sei se é bom ter Trump colado com a minha imagem”, disse Flávio.

PODER

Aval para pedido de extradição

Moraes manda notificar Ministério da Justiça para solicitar aos Estados Unidos que entreguem Ramagem, condenado na trama golpista

» ALÍCIA BERNARDES
» DANANDRA ROCHA
» PEDRO JOSÉ*

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ao Ministério da Justiça que formalize o pedido de extradição do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ). Condenado na trama golpista, o parlamentar fugiu para os Estados Unidos.

Na decisão, Moraes manda que a “Secretaria Judiciária remeta ao Ministério da Justiça e Segurança Pública os documentos necessários para formalizar o pedido de extradição”.

O ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) fugiu do país em setembro para evitar o cumprimento da pena de 16 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. De acordo com as investigações, ele cruzou a fronteira com a Guiana por Roraima, sem registro oficial de saída do país. O parlamentar embarcou em um voo no aeroporto internacional de Georgetown, capital da Guiana, com destino a Miami. Conforme a Polícia Federal, ele deu entrada em solo norte-americano usando passaporte diplomático.

A expectativa é de que o processo de cassação de Ramagem seja analisado pelo plenário da Câmara nesta semana. Ontem, o líder do PL na Casa, Sóstenes Cavalcante (RJ), afirmou que Ramagem só considera renunciar ao mandato caso consiga asilo político nos Estados Unidos.

Segundo Sóstenes, Ramagem não pretende deixar o cargo de forma imediata, mesmo que a Mesa Diretora decida pautar a perda de mandato nos próximos dias. A estratégia — segundo ele

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Fugitivo da Justiça, Ramagem está nos EUA desde setembro, após ser condenado a 16 anos de prisão por atentar contra a democracia

Perda do mandato

Uma das consequências da condenação é a perda do mandato. Ao certificar o fim do processo, o ministro Alexandre de Moraes mandou notificar a Câmara dos Deputados para destituir Ramagem, o que ainda não foi feito. Na última quarta, o presidente da Câmara, Hugo Motta, notificou o deputado, por meio de edital, para que se manifeste no processo de cassação.

— está diretamente ligada ao andamento de um pedido de asilo no exterior, que o deputado avalia apresentar ou reforçar ao longo de 2026. “Ele só considera renunciar caso seja bem-sucedido no pedido de asilo político”, reiterou o líder partidário.

Na semana passada, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou que o caso deverá ser levado ao plenário. O PL sustenta que reúne votos suficientes para barrar a cassação, repetindo a articulação que evitou, em plenário, a perda do mandato da deputada Carla Zambelli (PL-SP).

Nos bastidores, porém, aliados reconhecem que uma eventual manutenção do mandato pode ser novamente questionada e invalidada pelo STF, a exemplo do que ocorreu em outros casos envolvendo condenações criminais, como o de Zambelli.

Além de atuar pela rejeição da cassação, o partido tenta adiar a análise do processo, defendendo que o caso seja inicialmente encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o que postergaria a decisão final.

* Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa



Está tramitando pedido de asilo político nos Estados Unidos, e por isso é importante para ele a manutenção do mandato"

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), deputado, sobre Ramagem

Ocupada vaga de Zambelli

Após a renúncia da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), formalizada no último domingo, a Câmara empossou, ontem, Adilson Barroso (PL-SP). Ele assume o mandato em meio à condenação judicial que resultou na perda do cargo da parlamentar.

Na última quinta-feira, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a perda imediata do mandato de Zambelli e a convocação do suplente, anulando, assim, a decisão do dia anterior, tomada pela Câmara, de rejeitar a cassação da parlamentar.

O advogado Fábio Pagnozzi, que defende Zambelli, afirmou ao **Correio** que a renúncia ao mandato foi uma decisão estratégica, discutida previamente entre ele e Zambelli, como forma de evitar a cassação e reduzir o desgaste institucional entre o Legislativo e o Judiciário.

Segundo Pagnozzi, a medida foi considerada “a maior vitória” possível para a defesa no cenário enfrentado pela deputada. “Ela saiu por cima, com a consciência tranquila de que não foi cassada pelos pares, mas perseguida pelo Judiciário”, afirmou,

De acordo com o advogado, a possibilidade de renúncia já havia sido tratada no próprio dia da reunião da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Pagnozzi ainda criticou a condução do processo na Casa, afirmando que Zambelli não teria sido formalmente notificada para participar da sessão, assim como a própria defesa. (AB e DR)

Quando Brasília nasceu, o Correio já estava com a palavra.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o Correio Braziliense acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correiobraziliense.com.br, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.



www.correiobraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE Jornalismo de verdade.

PODER

Votos para derrubar a lei do Marco Temporal

Gilmar Mendes e Flávio Dino, do STF, avaliam como inconstitucional tese que limita a demarcação de terras indígenas. Caso está em julgamento no plenário virtual da Corte

» WAL LIMA
» LETÍCIA CORRÊA*

Os ministros Gilmar Mendes e Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), votaram para declarar inconstitucional a tese do Marco Temporal. O caso está em julgamento no plenário virtual da Corte até a próxima quinta-feira. Decano da Corte, Gilmar Mendes destacou que a insistência na tese gera insegurança jurídica. Ele apontou uma omissão do Estado na proteção dos povos indígenas, condenando, ainda, as invasões e atos de violência em territórios indígenas. “Do mesmo modo, é crimino-

sa a atitude de não indígenas em invadir território indígena demarcado e homologado por decreto presidencial ou praticar atos desumanos de crueldade, tortura ou maus-tratos à população indígena, ainda que estejam invadindo território reconhecido como particular pelo Estado, devendo-se atuar conforme o Estado Democrático de Direito, e não à margem do ordenamento jurídico”, escreveu o ministro em seu voto. Dino, por sua vez, ressaltou que o Marco Temporal “implicaria restrição indevida ao alcance do direito originário dos indígenas”. Segundo ele, a tese afeta “o núcleo essencial dos direitos fundamentais” das normas fundadoras da Constituição Federal de 1988. O magistrado lembrou que o STF já formou maioria, em 2024, para inconstitucionalizar o tema, porém, o Congresso Nacional aprovou o marco temporal novamente, desta vez em formato de emenda constitucional. Na avaliação de Dino, os próprios indígenas devem definir as regras para visitação em comunidades de povos originários e não os órgãos de gestão ambiental do país. “O Poder Legislativo não pode, sob qualquer pretexto, suprimir ou reduzir direitos assegurados aos povos indígenas”, frisou Dino.

Na semana passada, logo após o início do julgamento da constitucionalidade da norma, o Senado aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 48/2023), que trata do mesmo tema. O texto, no entanto, ainda depende de apreciação pela Câmara dos Deputados.

Reação

Logo após o voto de Gilmar Mendes, o presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, Rodolfo Nogueira (PL-MS), se manifestou por meio de nota. De acordo com o parlamentar, o ato da Corte Suprema é preocupante e representa uma ameaça direta ao direito de propriedade no Brasil. “O Marco Temporal não configura ataque aos povos indígenas, como alguns procuram rotular de forma leviana. Ao contrário,

Antonio Augusto/STF



O ministro Gilmar Mendes, decano do STF, destacou que a insistência na tese gera insegurança jurídica

Entenda o caso

Crise entre Poderes

» A tese do Marco Temporal estabelece que povos indígenas só podem reivindicar terras que ocupavam em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal.
» Em 2023, em uma decisão histórica, por 9 votos a 2, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou a interpretação e definiu que o direito das comunidades a territórios que tradicionalmente ocupavam não depende de uma data fixa.
» O tema voltou ao tribunal porque, logo em seguida,

o Congresso aprovou um projeto de lei para restringir as demarcações com base no Marco Temporal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou o texto, mas os vetos foram derrubados pelo Legislativo.
» O tema do Marco Temporal foi discutido em uma comissão de conciliação, convocada pelo ministro Gilmar Mendes, ao longo de 23 audiências. Participaram representantes da União, do Congresso, dos estados e municípios, e dos partidos que ajuizaram as ações.
» A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), que

representaria os indígenas no grupo, decidiu deixar a mesa de conciliação na segunda audiência, após Gilmar Mendes negar a suspensão temporária da Lei do Marco Temporal. A comissão foi encerrada em junho com poucos avanços, sem excluir a tese do Marco Temporal por falta de consenso entre os membros.
» Na semana passada, o Senado provou um projeto de emenda à Constituição (PEC) no mesmo sentido. Com isso, os senadores buscam incluir o critério de demarcação na Constituição. O texto seguiu para análise da Câmara.

do Congresso Nacional, “que é o espaço legítimo para esse tipo debate”. “Esse movimento compromete o equilíbrio entre os Poderes e enfraquece o Estado Democrático de Direito. Estão em jogo milhares de produtores rurais que adquiriram suas terras de boa-fé, com títulos válidos, muitas vezes, concedidos pelo próprio Estado brasileiro”, frisou. “Ignorar essa realidade é institucionalizar a insegurança jurídica, afastar investimentos e comprometer o futuro do agronegócio, setor fundamental para a economia nacional.” Conforme o parlamentar, “o Brasil precisa de segurança jurídica e previsibilidade, não de decisões que aprofundem a instabilidade”. “O Congresso Nacional seguirá cumprindo seu papel constitucional, na defesa do direito de propriedade, da produção sustentável e da pacificação no campo”, finalizou a nota.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa



Nossa sociedade não pode conviver com chagas abertas séculos atrás que ainda dependem de solução nos dias de hoje, demandando espírito público, republicano e humano de todos os cidadãos brasileiros (indígenas e não indígenas) e principalmente de todos os Poderes para compreender que precisamos escolher outras salvaguardas mínimas para conduzir o debate sobre o conflito no campo”

Trecho do voto do decano do STF, Gilmar Mendes

estabelece um critério objetivo, constitucional e necessário para assegurar previsibilidade, estabilidade e pacificação no campo. A ausência de regras claras amplia o risco de conflitos, gera insegurança

jurídica e pode levar à criminalização de produtores que exercem suas atividades de forma legal há décadas”, citou.

A nota ainda destaca que o STF teve a intenção de legislar no lugar

Lula assina recondução de Gonet

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) informou nas redes sociais que assinou, ontem, a recondução de Paulo Gonet para o comando da Procuradoria-Geral da República (PGR). No X, o chefe do Executivo disse ter a convicção de que Gonet seguirá cumprindo a gestão da PGR com “firmeza e responsabilidade”. Foi no primeiro mandato na PGR que Gonet denunciou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por cinco crimes relacionados à tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. “O Brasil precisa de seriedade, coragem e compromisso com a verdade. Precisa de boa investigação, de denúncia responsável e de independência para agir sem medo de quem quer que seja”, afirmou o presidente.

O novo mandato do PGR começa na sexta-feira e vai até dezembro de 2027. A cerimônia de assinatura por Lula foi feita de forma reservada no Palácio do Planalto. O presidente e Gonet tinham agenda marcada às 14h40 desta segunda-feira. O novo mandato de Paulo Gonet foi chancelado pelo Senado em 12 de novembro. Havia um temor no governo em relação à sabatina do PGR na Casa, mas parlamentares não identificaram nenhum movimento concreto para barrar um novo mandato. O nome dele foi aprovado por 45 votos favoráveis e 26 contrários, em uma votação apertada, já que eram necessários 41 votos para a recondução. Foi a menor margem para aprovação de um procurador-geral desde a redemocratização do Brasil.

Ed Alves/CB/D.A Press



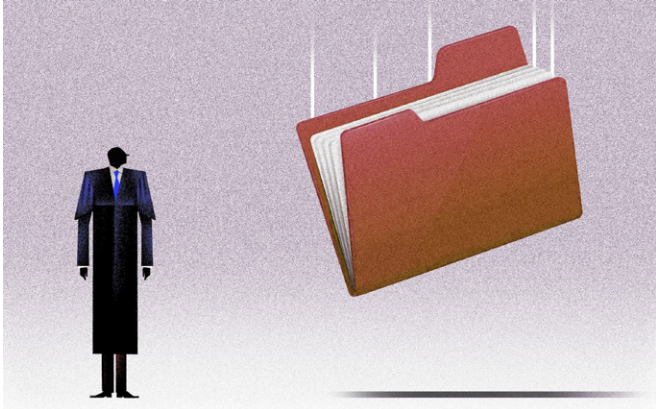
Novo mandato de Gonet começa na sexta e vai até dezembro de 2027

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Diretor da PF põe saia justa no STF ao explicar sigilo do caso Master

O caso do Banco Master assombra o Supremo Tribunal federal (STF). A explicação pública do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, sobre a adoção do sigilo ampliado no caso Master colocou o Supremo numa saia justa institucional. Ao detalhar, com cautela técnica, que a PF interrompe investigações sempre que surge um “achado” envolvendo autoridade com prerrogativa de foro para evitar nulidades processuais, Rodrigues expôs um ponto sensível: o STF passou a concentrar integralmente o controle do inquérito por força de um modelo jurídico que vem ampliando, de forma contínua, o raio de ação da Corte. O procedimento adotado pela PF é formalmente correto e segue jurisprudência consolidada. O problema não está no rito, mas no efeito político e institucional produzido pela transferência automática de todas as ações ao Supremo e pela decisão do relator de impor sigilo máximo ao caso. Ao explicar o processo com transparência, Rodrigues deixou claro que a iniciativa não partiu da corporação, mas de uma obrigação institucional que concentra no STF o comando de investigações sensíveis. O foco do escândalo financeiro agora está no colo do próprio Supremo.

O chamado foro por prerrogativa de função, previsto na Constituição, define que determinadas autoridades — como ministros de Estado, parlamentares federais e ministros de tribunais superiores — sejam investigadas e julgadas diretamente pelo STF. Na prática, sempre que surge um indício concreto de envolvimento de alguém com foro especial no curso de uma investigação, a Polícia Federal e o Ministério Público são obrigados a suspender as apurações na primeira instância e a remeter os autos ao tribunal competente. Qualquer diligência realizada sem essa cautela pode gerar nulidade processual e comprometer todo o inquérito. É tudo o que desejam os advogados do banqueiro Daniel Vercaro, principal envolvido no escândalo. Durante a Operação Compliance Zero, deflagrada para apurar um esquema bilionário de fraudes bancárias, a PF identificou um “achado” que indicaria possível conexão do caso com autoridade detentora de foro.

Diante disso, as investigações foram temporariamente interrompidas e encaminhadas ao STF. A ação investiga a atuação do Banco Master em operações irregulares, principalmente com o Banco de Brasília (BRB). Segundo a PF, o Master teria vendido carteiras de crédito sem lastro ao banco estatal, com a anuência do então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, que acabou afastado. Vercaro, controlador do banco, chegou a ser preso preventivamente, mas foi solto posteriormente. No material apreendido, a Polícia Federal encontrou um contrato de prestação de serviços jurídicos entre o Banco Master e o escritório de advocacia de Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro do STF Alexandre de Moraes. O contrato previa pagamentos de até R\$ 129 milhões em três anos, com remuneração mensal de R\$ 3,6 milhões, e tinha escopo genérico de consultoria e assessoria jurídica. O suposto acordo não foi executado integralmente em razão da liquidação extrajudicial do banco, decretada pelo Banco Central.

DURANTE A OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO, DEFLAGRADA PARA APURAR UM ESQUEMA BILIONÁRIO DE FRAUDES BANCÁRIAS, A PF IDENTIFICOU POSSÍVEL CONEXÃO COM AUTORIDADE DETENTORA DE FORO

Espelho incômodo

A identificação desse contrato, somada à localização de documentos que mencionavam um deputado federal, levou o caso ao Supremo. Sorteado relator, o ministro Dias Toffoli determinou que todas as ações relacionadas ao inquérito passassem a tramitar exclusivamente no STF e impôs sigilo ampliado aos autos. Com isso, a 10ª Vara Federal de Brasília suspendeu o inquérito e remeteu todos os pedidos pendentes à Corte. Essa revelação criou grande constrangimento para o ministro, sua esposa e o próprio Supremo. Desde a tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023, o STF teve suas prerrogativas significativamente ampliadas, assumindo protagonismo central na defesa da ordem constitucional. Autorizou investigações de ofício, validou instrumentos atípicos e concentrou decisões estratégicas para conter a ruptura democrática. Essa ampliação foi amplamente legitimada pelo contexto excepcional. Ocorre que poder excepcional não pode se converter em regra permanente. A frequência de decisões monocráticas de grande alcance, a ampliação do sigilo sem balizas claras e a concentração de processos sensíveis em relatórios individuais desgastam a legitimidade simbólica do Supremo, sobretudo nos meios jurídicos. A legalidade formal permanece preservada, mas a percepção pública de equilíbrio, impessoalidade e autocontenção começa a se deteriorar. A fala de Andrei Rodrigues funcionou como um espelho incômodo. Deslocou a responsabilidade política para o foro competente, porém, ao não revelar o nome da autoridade envolvida, corretamente, deixou no ar uma tensão que recai diretamente sobre o Supremo, sobretudo quando fatos paralelos ganham repercussão pública. O momento exige algo além da estrita observância da lei: o cuidado extremo com a imagem da instituição. A confiança pública é um ativo tão relevante quanto a autoridade jurídica. Quando essa confiança se fragiliza, mesmo decisões corretas passam a ser contestadas. A saia justa criada pela fala do diretor da PF decorre da própria condição institucional que hoje coloca o Supremo no centro das crises. Por isso, cresce a necessidade de um ponto de equilíbrio entre decisões monocráticas e colegiadas e da discussão de um código de conduta com regras explícitas sobre comportamentos que, mesmo legais, possam comprometer a aparência de imparcialidade.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Bote salva-vidas

A emenda do presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Otto Alencar (PSD-BA), que restringe a dosimetria das penas aos eventos do 8 de Janeiro é vista como a salvação da proposta e garantia de apreciação este ano. Pelo menos, é a aposta do PL, para assegurar o apoio do centro e aprovar o texto na Casa.

Até o fim

A proposta de restrição do alcance da dosimetria foi fruto de um acordo entre Otto Alencar e o líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN). O PL não abre mão de votar logo esse tema. Seja dosimetria ou seja anistia, o assunto foi a grande pauta dos bolsonaristas este ano e promessa eleitoral para 2026.

Ele manda

Quem selará a chapa do PSD no Distrito Federal será o presidente nacional do partido, Gilberto Kassab. Aliás, onde houver problemas, é Kassab quem moverá as pedras. No caso do DF, isso será feito até para evitar constrangimentos ao presidente do PSD do Distrito Federal, Paulo Octávio.

Contagem regressiva

No Congresso, o que se diz é que Eduardo Bolsonaro (PL-SP) tem menos de 48 horas como deputado federal. Alexandre Ramagem (PL-RJ) tem uma situação melhor entre os colegas, mas, se for preservado, o “xará” dele, Alexandre de Moraes, não hesitará em pedir o afastamento, tal e qual fez com Carla Zambelli.

Os empresários reclamam

Na solenidade que marcou os 500 mercados abertos para produtos brasileiros, nos últimos três anos, e a inauguração do edifício-sede da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), empresários elogiaram esse trabalho. Mas, nas conversas, diziam que não é possível tirar os incentivos de 10% da indústria, linearmente, como o governo pretende fazer. O empresariado quer que isso seja visto caso a caso.

Caso Master vai abrir o ano eleitoral



A turma enroscada no Banco Master não terá um fim de ano tranquilo, depois da decisão do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, de determinar à Polícia Federal que, em 30 dias, proceda os depoimentos dos investigados no caso. Porém, as consequências na política virão justamente no ano eleitoral. O fato de o magistrado determinar, ainda, que a PF avalie

a quebra de sigilo telemático, fundamentando um a um, indica nuvens pesadas para o primeiro trimestre, quando os partidos definem candidaturas. Ao mencionar a “necessidade de diligências urgentes”, Toffoli indica que quer tudo pronto para, quando o STF e o Congresso retomarem os trabalhos, as investigações estejam avançadas. (Leia mais no Blog da Denise e na página 7)

CURTIDAS

Aquele abraço/ A filiação de José Roberto Arruda ao PSD contou com a presença de Gilberto Kassab, do líder da bancada na Câmara dos Deputados, Antonio Brito (BA), e vários parlamentares, como Eliziane Gama (MA), Nelsinho Trad (MS), Sérgio Petecão (AC) e Domingos Neto (CE). Ausência de destaque foi o presidente do PSD do DF, Paulo Octávio. Arruda começou o discurso mandando um abraço ao empresário.

Caminhos/ Expulso do União Brasil, o ministro do Turismo, Celso Sabino (foto), está conversando com o PDT para se filiar à legenda. Em conversas reservadas, fontes ligadas ao partido disseram à coluna que a negociação está em andamento, mas ainda sem definição.



Pedro França/Agência Senado

A volta de Heloísa Helena/ Fundadora do PSol, a ex-senadora Heloísa Helena (AL) assume hoje um mandato de deputada federal pelo partido, na vaga aberta com a suspensão de Glauber Braga (PSol-RJ). Tal e qual Braga, Heloísa não dará sossego à oposição. Em especial, aos bolsonaristas.



Código de conduta não é moralismo barato. A magistratura precisa observar uma linha de conduta. Não existe desinfetante melhor do que a luz do sol. A corrupção do juiz é uma das piores, porque ele é o último recurso do cidadão. É preciso honrar a toga"

Da presidente do Superior Tribunal Militar, Maria Elizabeth Rocha, em café com a coluna e outros jornalistas, ontem

TRAMA GOLPISTA

STM em prova de fogo por julgar generais

Avaliação é da presidente, ministra Maria Elizabeth Rocha, uma vez que se trata de um evento inédito na Corte

A presidente do Superior Tribunal Militar, ministra Maria Elizabeth Rocha, afirmou ontem que o julgamento da perda de patente do ex-presidente Jair Bolsonaro e de militares condenados pelo Supremo Tribunal Federal por envolvimento na tentativa de golpe de Estado, ocorrida entre 2022 e 2023, vai colocar a Corte à prova. Isso porque se trata de um evento inédito. O STM jamais analisou pedidos de perda de patente de militares por crimes contra a democracia. Também nunca expulsou das Forças Armadas oficiais do mais alto grau punidos pelo STF.

Cinco dos 15 integrantes do tribunal foram indicados por Bolsonaro e alguns integrantes da Corte foram contemporâneos de militares condenados durante o período em que exerceram as suas funções nas Forças Armadas. Nos bastidores do STM, o que se comenta que diversos ministros devem levar em consideração “a vida pregressa” dos militares condenados para avaliar se devem perder a patente. Isso significa que, mesmo convencidos de que houve envolvimento na trama golpista, alguns magistrados podem votar para absolver nomes como os generais da reserva Augusto Heleno, Walter Braga Netto e Paulo Sérgio Nogueira, militares de altas patentes que gozam de prestígio no Exército.

Nos últimos oito anos, o STM acolheu 93% dos pedidos feitos pelo Ministério Público Militar (MPM) para expulsar militares condenados. Os crimes que mais levaram à cassação foram estelionato, peculato e corrupção

Minervino Junior/CB/D.A Press



Maria Elizabeth só votaria se houvesse empate entre os ministros

passiva. A lista inclui, ainda, estupro de vulnerável.

Os casos dos militares condenados por envolvimento na tentativa de golpe chegam à Corte somente em 2026. A expectativa é de que o MPM faça representações individualizadas e um relator seja designado para cada caso. Maria Elizabeth pretende chamar a imprensa para acompanhar os sorteios eletrônicos desses processos.

“Quero que a transparência seja a marca de todas as ações que eu adotar (neste julgamento). Ninguém vai avaliar o crime que já foi julgado pelo STF. Vamos analisar se os militares são dignos ou não para continuar no oficialato”, afirmou.

Por uma tradição centenária, a presidente do STM não votará. Ela só se manifestará em caso de

empate, com sete votos para cada lado. Nesse caso, o voto de desempate será sempre a favor do réu, outra praxe no mundo jurídico.

A presidente do STM avalia que outro fator inédito do julgamento será a apresentação de recursos contra as eventuais decisões tomadas pela Corte, sejam a favor ou contra os militares. Os pedidos podem ser propostos pelas defesas dos réus, em caso de decisão desfavorável, ou pelo MPM, na hipótese de um resultado contrário à perda de patente.

Caso isso ocorra, os processos seriam encaminhados para o STF, que, historicamente, rejeita apelações da Justiça militar. “O Supremo nunca admitiu recurso. Eu sempre considerei, com todo respeito à Suprema Corte, um equívoco”, afirmou a ministra.

PÓDION

Os melhores da história do PAS, são alunos Pódion.

Gustavo Jacobina
Aluno Pódion, maior argumento da história do PAS (220.005)

A concorrência pode falar, mas nós provamos COM NÚMEROS.

A melhor escola do DF no Enem, é o Pódion.

enem2024 por escola

- 1º LUGAR GERAL NO DF (7 anos seguidos)
- 1º LUGAR GERAL NO CENTRO-OESTE
- 4º LUGAR NO BRASIL (Entre escolas com mais de 60 estudantes)

Guilherme George
Aluno Pódion, maior escore bruto da história do PAS (92,316)

www.podion.com.br



SEGURANÇA PÚBLICA

Em três anos, registros de armas caíram 80%

Segundo balanço da Polícia Federal, foram documentadas aproximadamente 240 mil armas — entre CACs e defesa pessoal — contra mais de um milhão nos três anos anteriores, por causa do maior rigor adotado pela corporação

» IAGO MAC CORD

Em balanço divulgado ontem, a Polícia Federal destacou um aumento expressivo na descapitalização do crime organizado e uma queda acentuada no registro de armas no país, resultados que demonstram uma maior eficácia nas investigações. O valor efetivamente apreendido e retirado das facções, até novembro deste ano, atingiu R\$ 9,6 bilhões. Paralelamente, a PF registrou uma diminuição de 80% no número de registros de armas no triênio 2023-2025, em relação aos três anos anteriores (2020-2022).

O diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues, ressaltou o valor das apreensões deste ano, tendo em vista que, em 2024, o montante chegou a R\$ 6,1 bilhões. Ele explicou que os recursos são referentes àqueles efetivamente retirados do crime organizado, seja em espécie, ou em bens — imóveis, embarcações, aeronaves, criptomoeidas ou ouro. Destacou que, sobretudo, não se trata apenas de bloqueio de contas.

“Quando falamos em crime organizado, também tenho defendido um trabalho muito sereno em relação a isso. Quando tudo vira crime organizado, nada é crime organizado. E isso dificulta a compreensão do fenômeno, isso dificulta o enfrentamento com as ferramentas que se precisa ter. E isso, na verdade, em nada agrega, a não ser promoção pessoal ou midiática de quem quer aparecer, de quem quer estar na mídia”, afirmou.

Rodrigues também ressaltou que o número de operações homologadas subiu de 3.134, no ano passado, para 3.310, este ano. Já os mandados de prisão cumpridos aumentaram de 2.184 para 2.413. Embora a PF tenha instaurado menos inquéritos em 2025, indiciou mais pessoas e registrou um índice maior de solução de investigações, o que, segundo o diretor-geral, indica um “melhor resultado qualitativo”.

“Temos menor quantidade (de inquéritos), mais pessoas indiciadas, maior índice de solução, maior volume de recursos retirados do crime organizado, e maior rapidez na conclusão dos inquéritos, o que outrora, antes de chegarmos aqui, passava de 650 dias. Hoje, nossos inquéritos são concluídos, em média, com 444 dias de tramitação”, explicou.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Quando tudo vira crime organizado, nada é crime organizado. E isso dificulta a compreensão do fenômeno, isso dificulta o enfrentamento com as ferramentas que se precisa ter. E isso, na verdade, em nada agrega, a não ser promoção pessoal ou midiática de quem quer aparecer, de quem quer estar na mídia”

Delegado Andrei Rodrigues, diretor-geral da Polícia Federal

Operações e prisões

O diretor-geral da PF também exaltou a integração com os estados por meio das forças integradas de Combate ao Crime Organizado (FICCOs), que têm gerado resultados expressivos, totalizando 215 operações, 978 prisões e 1.551 mandados de busca e apreensão cumpridos neste ano. O valor descapitalizado por meio dessas ações foi de R\$ 163,31 milhões.

A área de Polícia Administrativa, responsável por cerca de 90% dos serviços da PF prestados à população, também apresentou seus resultados de 2025. A instituição assumiu a fiscalização dos registros de Colecionadores, Atiradores Desportivos ou Caçadores (CACs) em 1º de julho e concedeu 1.022.021 certificados de registro. São 1.588.677 armas registradas.

O delegado Febrício Kerber, responsável pelo setor, apontou que essa política de controle dos armamentos resultou em uma queda de cerca de 80% no número de solicitações de registros de armas no período de 2023 a 2025, em comparação com 2020 a 2022. Foram registradas aproximadamente 240 mil armas — entre CACs e defesa pessoal — contra mais de um milhão nos três anos anteriores.

Em pouco mais de cinco meses, desde que a PF se tornou responsável por essa fiscalização, foram protocolados 640 mil requerimentos — uma média de quase 130 mil por mês. A polícia concluiu 80% desses processos, sendo a maior parte (cerca de 74%) analisada de forma semiautomatizada.

“Esse é um número interessante porque mostra o resultado dessa política de controle de armas para

diminuir a violência e alguns desafios que a gente tem enfrentado”, destacou.

Ao todo, foram gerados mais de R\$ 51 milhões em taxas após a PF assumir a responsabilidade de fiscalizar esses registros. A corporação planeja, ainda, investir cerca de R\$ 30 milhões nos próximos quatro anos no desenvolvimento de um novo sistema de controle de armas, que automatiza quase 80% do trabalho.

Além disso, a emissão de passaportes bateu recorde em 2025, totalizando 2,4 milhões, contra dois milhões em 2024. Kerber destacou que a média de impressão do documento, por dia, era de 15 mil unidades.

Crimes ambientais

O setor ambiental da PF, coordenado pelo delegado Humberto Freire, reportou o resultado do Plano

Amazônia (ou Plano Amas), com foco na proteção do bioma e nas investigações financeiras. Ele comemorou que a Amazônia atingiu a menor taxa de desmatamento da década, caindo de 6,5 mil km², em 2024, para 5,8 mil km², em 2025.

Ele anunciou a entrega do Centro de Cooperação Policial Internacional (CCPI Amazônia) e a chegada dos equipamentos do projeto Ouro Alvo, com investimentos de R\$ 50 milhões. O centro conta com oficiais de ligação da Colômbia, do Peru, Guiana, Suriname e Equador, além dos estados da Amazônia Legal.

“Desencadeamos operações com a Guiana, com a Colômbia, com o Peru e com a Bolívia, todas focadas nessa atividade prioritariamente dos crimes ambientais, mas que acabam alcançando outros tipos de crime que acontecem na faixa de fronteira”, exemplificou.

Comissão avalia PEC da Segurança

» DANANDRA ROCHA

A comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública deve votar hoje o texto, em reunião marcada para as 9h. Caso seja aprovado no colegiado, seguirá para apreciação do plenário. Na última quarta-feira, o relator da matéria, deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE), apresentou um substitutivo ao texto original do governo. Entre os pontos destacados por ele estão a ampliação das atribuições da Polícia Federal (PF), a destinação de 15% dos recursos do Fundo Social do pré-sal e de 6% da arrecadação das loterias para ações de segurança pública, além da determinação para que o Congresso aprove legislação específica que endureça o regime de penas aplicadas a organizações criminosas.

O substitutivo propõe a criação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), com o objetivo de integrar a atuação da União e dos estados no enfrentamento ao crime organizado. O relatório também prevê o estabelecimento do Sistema de Políticas Penais e do Sistema Brasileiro de Inteligência, além de indicar novas fontes de financiamento para o setor.

Uma das novidades do texto é a inclusão da previsão de um referendo popular para consultar a população sobre a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. A proposta estabelece que a nova idade mínima seja aplicada apenas a crimes violentos ou cometidos com grave ameaça. Mesmo com a eventual redução, os jovens condenados cumpriam pena em estabelecimentos distintos dos destinados a adultos.

Segundo Mendonça Filho, a iniciativa do Executivo abriu espaço para um debate mais amplo sobre a estrutura da segurança pública no país. Na quinta-feira passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que pretende recriar o Ministério da Segurança Pública caso a PEC seja aprovada.

REDES SOCIAIS

Pesquisa mostra redução da discussão sobre política no “zap”

A circulação de notícias e discussões sobre política em grupos de família, amigos e trabalho no WhatsApp caiu em 2024, mesmo em um ano de eleições municipais. Levantamento do InternetLab mostra que esse tipo de conteúdo apareceu com menos frequência nesses grupos do que em anos anteriores da série histórica.

A proporção de pessoas que apontam os grupos de família e de amigos como aqueles em que mais aparecem debates sobre questões da sociedade foi de 23% e 24%, respectivamente, em 2024. Em 2023, quando não houve eleições, esses percentuais eram de 30% e 27%. Nos grupos de trabalho, a proporção manteve-se em 11%.

Já o compartilhamento de notícias sobre política em grupos de família, amigos e trabalho caiu de 31%,

29% e 13%, em 2023, para 27%, 24% e 11%, respectivamente, em 2024.

A diretora de Pesquisa e Operações do InternetLab, Heloisa Massaro, explica que, na etapa qualitativa da pesquisa, surgem relatos de saturação dos usuários desses grupos. “Em anos anteriores, muitas pessoas diziam que, depois de brigas ou expulsões de grupos maiores, passaram a criar grupos paralelos, menores, com poucos amigos ou familiares, nos quais conseguiam conversar sobre política. O que observamos mais recentemente é um pouco diferente. Neste ano, apareceu mais um relato de saturação dos grupos em geral. Um cansaço mesmo. As pessoas estão menos ativas nos grupos”, afirmou.

O estudo apresenta depoimentos de alguns entrevistados, sem identificá-los. Uma das entrevistadas, de São Paulo, relata sensação



Muitas pessoas diziam que passaram a criar grupos paralelos nos quais conseguiam conversar sobre política. Neste ano, apareceu mais um relato de saturação dos grupos em geral. Um cansaço mesmo”

Heloisa Massaro, diretora de Pesquisa e Operações do InternetLab

semelhante à descrita pela pesquisadora. Segundo Heloisa, isso não significa que o tema da política tenha desaparecido das interações no aplicativo.

Medo de opinar

Mais da metade (56%) das pessoas que participaram da pesquisa relataram sentir medo de expressar opinião sobre política porque “o ambiente está muito agressivo”. O percentual, no entanto, manteve-se relativamente estável nos últimos três anos, dentro da margem de erro.

“Esse indicador está estável desde 2022, quando atingiu 57%. Naquele ano houve um pico, o que é esperado, por ter sido uma eleição presidencial muito marcada pela polarização”, explicou Heloisa.

Além disso, 52% dos entrevistados afirmam se policiar cada vez



mais sobre o que dizem nos grupos, enquanto metade diz evitar falar de política para fugir de brigas. “Os dados sobre as pessoas se policiarem mais cresceram até 2022 e depois se estabilizaram em um patamar um pouco mais baixo. Isso é consistente com o contexto, já que eleições federais tendem a gerar mais engajamento e mais conflito do que eleições municipais ou anos não eleitorais”, afirmou.

No recorte por gênero, a pesquisa indica que as mulheres relatam mais medo de se posicionar, se policiam mais e evitam com maior frequência compartilhar mensagens que possam atacar os valores de outras pessoas. “Em praticamente todos os indicadores ligados a se sentir seguro ou à vontade para falar de política, as mulheres aparecem com percentuais mais baixos”, observou.

» Mutirão do SUS faz 60 mil cirurgias

O governo federal realizou, no fim de semana, a maior mobilização registrada no Sistema Único de Saúde. Foram mais de 100 mil atendimentos em todo o país e, do total, cerca de 60 mil corresponderam a cirurgias eletivas e exames de maior complexidade — segundo balanço apresentado ontem pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Ele observou que a iniciativa permitiu atender pacientes que aguardavam há meses ou até anos por procedimentos eletivos. O próximo mutirão será em março, com foco na saúde da mulher.



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação		
Na segunda-feira		Ibovespa nos últimos dias				Na segunda-feira		Últimos		Comercial, venda na segunda-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)		
 1,07% São Paulo	 0,09% Nova York	159.074		162.481		R\$ 5,421 (+ 0,21%)			R\$ 1.518			R\$ 6,370			14,90%	14,90%	Julho/2025	0,26
													Agosto/2025	-0,11				
													Setembro/2025	0,48				
													Outubro/2025	0,09				
													Novembro/2025	0,18				
		9/12	10/12	12/12	15/12			9/dezembro	5,436									
								10/dezembro	5,468									
								11/dezembro	5,404									
								12/dezembro	5,410									

SISTEMA FINANCEIRO Ministro determinou a retomada das investigações que miram esquema de fraude financeira do Banco Master com novas diligências. Depoimentos devem ser tomados em um prazo de 30 dias, presencialmente ou on-line

Toffoli manda PF ouvir investigados do Master

» DENISE ROTHENBURG

Depois de analisar parte dos documentos que instruíram o processo contra o ex-controlador do Banco Master Daniel Vercaro, o ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli determinou à Polícia Federal que tome os depoimentos dos investigados e também do pessoal do Banco Central, num prazo de 30 dias, seja por videoconferência, seja presencialmente, numa sala do STF.

O despacho abre, ainda, a possibilidade de quebra de sigilos fiscal, de telefonemas e mensagens trocadas pelos investigados, e pede que a fundamentação desses pedidos seja feita caso a caso. Num trecho da decisão, Toffoli menciona necessidade de “diligências urgentes”. Isso significa que o fim de ano será de muito movimento e pouco sossego para quem tiver explicações a dar sobre as fraudes praticadas no Master. Na prática, é a retomada das investigações com os documentos sob custódia do gabinete do ministro.

Toffoli está no comando do processo do caso Master desde a soltura de Vercaro. A desembargadora Solange Salgado da Silva, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, havia interrompido a prisão preventiva do presidente do Master. Na ocasião, a magistrada afirmou que medidas alternativas, como exigência do uso de tornozeleira eletrônica e a proibição de comunicação entre os investigados era “suficiente para, atualmente, acautelar o meio social, prevenir eventual reiteração delitiva, garantir a ordem econômica, garantir o regular prosseguimento da persecução penal e coibir o risco de fuga”.

A decisão beneficiou, ainda, os executivos Augusto Ferreira Lima, Luiz Antônio Bull, Alberto Felix de Oliveira Neto e Ângelo Antônio Ribeiro da Silva. Eles tiveram seus passaportes confiscados e foram proibidos de deixas as cidades onde vivem sem autorização da Justiça.

Foro

Em 3 de dezembro, em decisão monocrática, o ministro puxou o caso para o Supremo Tribunal Federal (STF) e tudo o que

estiver relacionado ao episódio envolvendo o banco de Daniel Vercaro e o BRB, que negociava a compra o Master, numa operação que terminou desfeita, recheada de suspeitas.

A fraude do Master chega a R\$ 12 bilhões. A mudança de foro se deu por causa de um imóvel de luxo em Trancoso (BA), onde há a suspeita de uma empresa ligada ao deputado João Carlos Bacelar (PL-BA), que tem prerrogativa de foro.

Vercaro havia sido preso em 17 de novembro, quando se preparava para viajar a Dubai, nos Emirados Árabes. A avaliação naquele momento foi a de que ele estava numa rota de fuga. A defesa, entretanto, apresentou a reserva do hotel para o período em que ele iria proceder a venda do Banco a investidores estrangeiros. Com a prisão, o negócio foi desfeito.

Cautelares

Vercaro deixou a prisão há 15 dias, usando tornozeleira eletrônica e não pode se afastar do país. O Banco Central liquidou o Master no mês passado. Seus diretores também serão chamados a prestar depoimento a fim de esclarecer a parte técnica da avançagem e o risco ao Sistema Financeiro Nacional.

Na semana passada, Toffoli havia determinado, por liminar, que os documentos de quebra de sigilo encaminhados à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ficassem guardados na presidência do Senado até que o ministro avaliar o mérito do pedido de anulação dessa quebra. Na última sexta-feira, o presidente da CPMI, o senador Carlos Viana (Podemos-MG) criticou a decisão Em nota oficial, o senador afirmou ter recebido a decisão com “indignação profunda”.

“Essa decisão não é apenas estranha. É grave. Sempre que se afasta de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o acesso a documentos essenciais, enfraquece-se a investigação e amplia-se a desconfiança da sociedade sobre o que se tenta ocultar”, escreveu

A tendência, agora, é a de que pelo parte desse material seja liberado. (Com agência Estado)

Gustavo Moreno/STF



No despacho, o ministro Dias Tóffoli pede a realização de oitiva dos executivos investigados e de dirigentes do Banco Central

Focus reduz projeção de inflação e Selic

» RAPHAEL PATI

O mercado voltou a reduzir a projeção para a inflação oficial em 2025 e 2026. De acordo com o Boletim Focus divulgado ontem pelo Banco Central, a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano passou de 4,40%, na semana passada, para 4,36%, neste último levantamento. Já para o próximo ano, a estimativa recuou de 4,16% para 4,10%. Nos dois anos seguintes, a mediana das previsões do mercado se mantiveram em 3,8% e 3,5%, respectivamente.

Na análise do sócio fundador da Guardian Capital, Thiago Azevedo, a expectativa para o IPCA pode ser considerada “bem otimista”, visto

que uma inflação mais baixa representa maior poder de compra do consumidor. Apesar disso, o especialista acrescenta que diversos fatores podem afetar o índice de inflação para o próximo ano, a exemplo da cotação do dólar.

“O dólar tende a sofrer muita volatilidade em 2026 porque é ano de eleição e, independente de quem vença, o mercado odeia incerteza. Isso significa que meses antes do resultado das eleições, nós estamos esperando bastante volatilidade cambial. Essa volatilidade cambial afeta a inflação porque o dólar é utilizado para precificar toda a cadeia produtiva. As matérias-primas, como commodities, são dolarizadas”, explica Azevedo.

Desta forma, o analista considera que acreditar totalmente em uma meta de inflação para o ano que vem é bem precipitado. “Também destacamos as limitações que o IPCA traz para a análise econômica, pois trata-se de uma aproximação da realidade ao considerar uma cesta teórica de mercadorias, e não reflete exatamente os hábitos de consumo individuais”, acrescenta.

Além da inflação, o relatório apresenta uma leve queda na mediana das projeções para a Taxa Selic no ano que vem, de 12,25% para 12,13%, o que corrobora com a expectativa do mercado de uma trajetória de queda iniciada já no primeiro semestre de 2026. Na avaliação da professora de Economia da Universidade de Marília (Unimar),

Marisa Rossignoli, o país encerra o ano com bons indicadores.

“Sem dúvida alguma, a redução da Selic será fundamental para o investimento produtivo que precisará encontrar maior complexidade de produtiva para que o crescimento do PIB seja maior que o projetado, além da própria reversão de expectativas de ligeira piora nos indicadores de endividamento.”

Ainda ontem, o Banco Central também divulgou o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) de outubro, que recuou novamente no período. Conhecido também como a “prévia do PIB”, o indicador encolheu 0,25% no período, em virtude de resultados mais fracos nos setores de serviço e indústria.

COMÉRCIO EXTERIOR

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência



Lula defendeu que é preciso ir aos demais países para vender os produtos

Lula viaja ao exterior no início do ano

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá, no primeiro semestre do próximo ano, compromissos oficiais na Índia, Coreia do Sul e na Alemanha. Ao participar, ontem, da cerimônia que celebrou a marca de 500 novos mercados internacionais abertos para produtos brasileiros entre 2023 e 2025, Lula informou que as viagens a dois países do oriente e um da União Europeia terão objetivos de fortalecer relações comerciais.

“A Índia é um país de 1,4 bilhão de habitantes, e o Brasil é um país de 215 milhões de habitantes. Não tem sentido a nossa relação comercial (Brasil e Índia) ser só de apenas US\$ 12 bilhões. Nós

sabemos do potencial de coisas que podemos vender para a Índia e sabemos do potencial das coisas que a Índia pode vender para o Brasil”, afirmou o presidente no evento que também inaugurou a nova sede da Apex-Brasil, em Brasília.

O presidente citou vantagens comparativas que apontam méritos da Índia e do Brasil e diferentes setores da economia. “Eles são melhores do que nós na questão espacial, na indústria de defesa, na indústria de fármacos. Nós temos que ir lá e vermos o que que a gente pode comprar deles e a gente tem a oferecer”, citou Lula, exemplificando que a tecnologia ofertada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) pode servir como atrativo para exportações à Índia.

De acordo com o presidente, a viagem à Índia deve ocorrer em fevereiro. Na sequência das reuniões no país asiático, o líder brasileiro vai à Coreia do Sul para fortalecer relações bilaterais na indústria da beleza.

“Quero ver se eu levo um monte de empresárias mulheres da área de beleza porque lá é o maior centro de produção de creme de beleza do mundo. Hoje, as dermatologistas brasileiras vivem viajando para a Coreia para comprar coisas boas e máquinas mais modernas.”

No mês seguinte às agendas na oriente, Lula fará reuniões bilaterais na Alemanha. No país europeu, o presidente também vai participar, junto a uma comitiva de empresários brasileiros, da feira Hannover. No evento, considerado

o maior do mundo na área industrial, Lula vai propagar que os combustíveis brasileiro emitem menos gás carbônico (CO2) que os alemães. “Eu quero provar, lá na Alemanha, que o nosso combustível emite menos CO2 do que os deles”, projetou o presidente. Essa ideia, segundo ele, também será dita a executivos da marca de caminhões Mercedes-Benz.

“Cada vez que eles inventam (nova tecnologia para o veículo), o (preço) do caminhão aqui aumenta 15%. Nós já não precisamos do que eles precisam”, disse Lula, ao completar que, além de emitirem menos CO2 que os combustíveis alemães, os caminhões que vêm ao Brasil sob a premisa de serem mais limpos chegam com preços elevados.

ACORDO MERCOSUL-UE

Salvaguardas preocupam

Embora acredite na assinatura do acerto entre os blocos sul-americano e europeu, Itamaraty alerta para medidas de proteção na UE

» ROSANA HESSEL

Autoridades do governo brasileiro estão confiantes para a conclusão do acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul. Porém, avaliam que a votação sobre as salvaguardas, que serão analisadas, hoje, pelo Parlamento Europeu, “é preocupante”.

A informação foi dada, ontem, pela secretária de América Latina e Caribe do Ministério das Relações Exteriores (MRE), embaixadora Gisela Padovan, em uma conversa com jornalistas sobre a 67ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, que será realizada em Foz do Iguaçu (PR), no próximo sábado, quando também está prevista a assinatura do acordo. “Eu acho que (a salvaguarda) é um motivo de preocupação, mas o acordo assinado até então não inclui esse tipo de medida”, disse.

As salvaguardas são medidas adotadas para proteger as indústrias locais de concorrência internacional. Essas novas salvaguardas podem prever a suspensão temporária de preferências tarifárias sobre as importações agrícolas dos países do Mercosul, caso essas mesmas importações prejudiquem os produtores da União Europeia. “Conheço o tema das salvaguardas e acho que são merecedores de preocupação”, afirmou a embaixadora.

A diplomata, no entanto, demonstrou otimismo até mesmo em relação às manifestações contrárias da França e da Polônia, porque, em sua avaliação, ainda haverá quórum para o tratado ser aprovado durante a cúpula do Mercosul. A embaixadora

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A embaixadora Gisela Padovan considera que as medidas, em votação hoje na União Europeia, podem prejudicar produtores brasileiros

confirmou a presença da presidente da Comissão Europeia, Ursula Von Der Leyen, e do presidente do Conselho Europeu, António Costa, no encontro de líderes do bloco sul-americano em Foz.

“O que eu posso dizer é que o Brasil continua otimista. Nós dependemos da votação no Conselho, mas temos sinalizações de que a ideia é assinar mesmo, agora”, afirmou. De acordo com a embaixadora, a sinalização do governo é de confiança pela assinatura

do acordo em Foz. “O importante para nós é encerrarmos 26 anos de negociações importantes para ambos os lados, um acordo que os países do Mercosul consideram suficientemente equilibrado para estarem plenamente engajados. Do ponto de vista do Mercosul, não há qualquer dúvida de que queremos assinar esse acordo no dia 20”, acrescentou.

A diplomata comentou, ainda, que “as barganhas foram feitas ao longo da negociação” e que o

Brasil conseguiu incluir “elementos importantes em relação ao que tinha sido pré-assinado em 2019”, principalmente na área de compras governamentais e propriedade intelectual.

O especialista em relações internacionais Wagner Parente, CEO da BMJ Consultores Associados, contou ao **Correio** que as resistências dos franceses em relação ao acordo UE-Mercosul vem diminuindo nos últimos dias. “A resistência na Europa, mesmo entre os franceses,

diminuiu muito, e tudo indica que o acordo vai ser fechado, finalmente, para, depois caminhar para as ratificações internas”, apostou. “Há boas chances para a conclusão do acordo desta vez”, acrescentou.

Parente contou que conversou com duas pessoas que estão no meio das negociações. Ele ressaltou que o prazo para a transição é longo, podendo chegar até a 15 anos para a queda de todas as barreiras tarifárias entre os dois blocos, dependendo do produto.

Potencial

Conforme dados do Itamaraty, o acordo UE-Mercosul envolve um mercado consumidor de 718 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 22 trilhões.

A economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, destacou que esse mercado potencial é muito importante para a economia brasileira, e ela também elogiou o trabalho dos negociadores brasileiros. “A diplomacia brasileira trabalhou muito para que esse acordo fosse concluído e ele poderá trazer efeitos positivos para os dois blocos e poderá dar tração em outros acordos potenciais”, afirmou.

De acordo com Padovani, além da negociação da inclusão da Bolívia no Mercosul daqui a quatro anos, desde que o país vizinho cumpra as exigências previstas para passar a ser um membro, o bloco tem avançado nas negociações com os Emirados Árabes, que estão “muito próximas da conclusão”.

Em outubro, foram retomadas as negociações com o Canadá e, segundo ela, os dois lados “querem avançar rapidamente”. O bloco também iniciou conversas para ampliar o acordo com a Índia, de 2009, uma vez que inclui apenas 5% do universo tarifário. “Também estamos em conversa com o Japão para, primeiro, fazermos uma parceria estratégica e depois negociar um acordo de livre comércio. E estamos iniciando diálogos com a Indonésia e Vietnã, que são parceiros importantes no Sudeste Asiático”, disse a diplomata.



Já pode botecar em Brasília!

Chame a galera e faça sua rota.

Veja a lista dos participantes



festivalbotecar.com.br/bsb/

Apoio

Secretaria de Turismo



Realização





AMÉRICA DO SUL

Chile inicia transição

Presidente Gabriel Boric se reúne com o líder eleito José Antonio Kast, representante da extrema-direita, e defende continuidade das ações do governo. Ex-secretária de Salvador Allende fala ao **Correio** e cita maturidade da democracia

» RODRIGO CRAVEIRO

Em encontro no Palácio de La Moneda com o presidente eleito José Antonio Kast, representante da extrema-direita, o atual presidente do Chile, Gabriel Boric, pediu ao sucessor que implemente as políticas iniciadas pelo governo. “Compartilhamos informações com eles sobre o trabalho do governo, a situação do país e a agenda do Legislativo. (...) É muito importante que os chilenos entendam que, além das diferentes visões políticas que representamos, existe uma continuidade no Estado, nas instituições, no serviço público e na ordem democrática”, declarou Boric.

Kast acenou à conciliação e também conversou com os líderes do Legislativo. “Esse governo de emergência deve se refletir em um governo de unidade nacional em questões prioritárias”, afirmou, ao avaliar a reunião com Boric como “muito positiva e republicana”. Com a posse agendada para 11 de março de 2026, ele admitiu que os temas de segurança, saúde, educação e moradia são preocupações comuns.

Hoje, Kast será recebido pelo presidente argentino, Javier Milei, em Buenos Aires, na primeira viagem ao exterior do líder eleito chileno. Milei, que compartilha afinidades ideológicas com Kast, foi um dos primeiros a parabenizá-lo pela vitória. “Enorme alegria pelo triunfo esmagador do meu amigo José Antonio Kast nas eleições presidenciais do Chile”, escreveu o titular da Casa Rosada. “Mais um passo da nossa região em defesa da vida, da liberdade e da propriedade privada.” Em menos de três meses, o Chile se somará a Paraguai, Peru e Equador, os outros governos de direita da América do Sul.

“Kast tenta armar um ‘governo de emergência’ que, essencialmente, deixa de lado ou adia sua agenda mais conservadora para focar-se em temas que considera prioritários, como economia, imigração e segurança. Para isso, tem buscado construir uma coalizão governista mais ampla dentro da direita”, explicou ao **Correio** Martín Ordóñez, professor do Departamento de Estudos Políticos da Universidad de Santiago de Chile. A eleição de Kast “desperta” fantasmas do passado. Em uma nação atormentada pelas feridas do regime militar, o presidente eleito declarou-se admirador do general Augusto Pinochet. Chegou a afirmar que, se o ditador estivesse vivo, teria votado nele. Durante os 17 anos de Pinochet à frente do Chile, entre 1973 e 1990, mais de 3,2 mil pessoas morreram.

X/Reprodução



Gabriel Boric (D) recebe José Antonio Kast, no Palácio de La Moneda, em Santiago: líder eleito tomará posse em 11 de março

Arquivo pessoal



O Chile não aceitará a repetição da história e de horrores, como os cometidos durante a ditadura. O povo chileno está maduro nesse sentido, sabe o que significou a ditadura e a perda da liberdade"

Patricia Espejo, 85 anos, ex-secretária de Salvador Allende

Milhares sofreram tortura e foram presas. Ao **Correio**, Moy de Tohá, 89 anos, viúva de José Tohá, ex-ministro da Defesa do presidente Salvador Allende, afirmou: “Kast não era meu candidato, mas foi eleito pelo povo chileno; não o admiro, não gosto dele e eu preferia outro”. “Seria um erro político maiúsculo tratar todos aqueles que votaram em Kast como admiradores de Pinochet”, comentou.

Ex-secretária de Allende, Patricia

Espejo, 85, disse à reportagem que é preciso pensar sobre os motivos que levaram o Chile a escolher Kast. “Devemos fazer uma autocrítica. Temos que pensar sobre o que Kast oferecia. O tema dos direitos humanos é fundamental. Com o tempo, Kast baixou de tom e avisou que não libertará presos por crimes de lesa humanidade. Precisamos esperar para saber sobre o que ele pensa”, disse, por telefone. Ela crê que a composição do gabinete

Arquivo pessoal



Conheço esse país e sei que ele tem uma larga tradição democrática. Enquanto ser humano, tenho a obrigação de dar a Kast uma oportunidade para que faça o correto."

Moy de Tohá, 89 anos, viúva de José Tohá, ex-ministro da Defesa de Allende

de Kast pode indicar tendências. “Kast terá que formar uma coalizão de partidos, pois não conseguirá governar apenas com o seu partido. Ele precisará da centro-direita e de certos grupos independentes”, avaliou.

Para a ex-secretária, a eleição de Kast traz lembranças de “anos de tanta dor”. “Penso que, hoje, o Chile não aceitará a repetição da história e de horrores, como os cometidos durante

a ditadura. O povo chileno está maduro, sabe o que significou a ditadura e a perda da liberdade. A eleição mostra que o Chile é um país democrático, que crê nas instituições e nos direitos humanos. O Chile não permitirá retrocessos”, concluiu Espejo.

Mal-estar

Declarações do presidente da Colômbia, Gustavo Petro, sobre a eleição

Arquivo pessoal



Líder opositora fraturou vértebra ao deixar Venezuela

A líder da oposição venezuelana, María Corina Machado, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, sofreu uma fratura vertebral ao deixar a Venezuela clandestinamente e chegar à Noruega na semana passada, anunciou sua portavoza Claudia Macero. Machado, de 58 anos, recebeu o Nobel da Paz por sua luta por “uma transição justa e pacífica” para recuperar a democracia na Venezuela. A ex-deputada cassada afirmou que temeu por sua vida na perigosa viagem para deixar seu país rumo a Oslo — a jornada combinou um trajeto de barco até Curaçao e um voo em avião privado com escala nos Estados Unidos. “A fratura vertebral está confirmada”, declarou Macero, referindo-se a um artigo publicado no jornal norueguês *Aftenposten*. “Por ora, nenhuma outra informação será divulgada além da que consta no artigo”, acrescentou. Segundo o jornal, a fratura ocorreu enquanto ela era transportada em um pequeno barco de pesca, com o mar agitado.

de Kast repercutiram negativamente no Palácio de La Moneda. “O fascismo avança. Jamais estenderei a mão a um nazista e ao filho de um nazista. (...) Triste que Pinochet teve que se impor à força. O mais triste é que o povo eleja seu Pinochet: eleitos ou não, são filhos de Hitler, e Hitler mata o povo. É o demônio contra a vida, e todo o latino-americano sabe resistir”, escreveu Petro na rede social X.

O governo chileno considerou “inaceitáveis” as aspas de Gustavo Petro. “Entregamos uma nota de protesto ao embaixador da Colômbia no Chile para manifestar nosso incômodo pelas declarações inaceitáveis do presidente da Colômbia em relação à eleição presidencial em nosso país”, afirmou o ministro das Relações Exteriores do Chile, Alberto van Klaveren. Ontem, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, saudou a “vitória fácil” do aliado ideológico e afirmou: “Ouvi dizer que ele (Kast) é uma pessoa muito boa”.

TERROR NA AUSTRÁLIA

Linha dura contra armas depois de ataque a judeus

Autoridades australianas decidiram endurecer as leis sobre porte de armas, um dia após um homem e o filho terem matado 15 pessoas que celebravam o feriado judaico de Hanukkah — a Festa das Luzes — em uma praia de Sydney. Uma menina de 10 anos está entre os mortos no ataque na praia de Bondi, além de um sobrevivente do Holocausto e um rabino. Outras 42 pessoas foram hospitalizadas, segundo a polícia.

O primeiro-ministro Anthony Albanese convocou reunião com os governadores dos estados e territórios australianos e concordou com eles em “fortalecer as leis sobre armas”. O gabinete de Albanese informou que os presentes concordaram em explorar maneiras de aprimorar a verificação de antecedentes para proprietários de armas de fogo, impedir que estrangeiros obtenham licenças para porte e limitar os tipos de armas legalizadas.

Massacres são raros na Austrália desde 1996, quando um atirador matou 35 pessoas na cidade turística de Port Arthur. O massacre levou

a reformas abrangentes que foram consideradas por muito tempo um padrão global. Mas os ataques de domingo levantaram novas questões sobre como os atiradores obtiveram as armas. Segundo a emissora ABC News, eles podem ter vínculos com o grupo jihadista Estado Islâmico.

A polícia ainda investiga a motivação do crime, mas as autoridades afirmaram que o ataque foi claramente planejado para aterrorizar a comunidade judaica. “O que vimos foi um ato de pura maldade, um ato de antissemitismo, um ato de terrorismo em nossas praias”, disse Albanese, antes de depositar um buquê de flores no Bondi Pavilion.

Os agressores agiram a partir de um calçadão que levava à praia, que estava lotada de banhistas em uma tarde quente de verão. Quase mil pessoas estavam reunidas na praia para celebrar o feriado judaico. Usando armas longas, eles dispararam contra a área por 10 minutos até que a polícia matou o pai, de 50 anos. O filho, de 24, foi preso e está hospitalizado com ferimentos graves.

Saeed Khan/AFP



Flores para as vítimas do massacre na praia: comoção nacional

A polícia encontrou uma bomba caseira em um carro estacionado perto do local e afirmou que o “artefato improvisado” provavelmente havia sido plantado pelos homens. Após os ataques, informações falsas se espalharam on-line, algumas delas direcionadas contra imigrantes e a comunidade muçulmana. A polícia informou ontem que recebeu

relatos de várias cabeças de porco abandonadas em um cemitério muçulmano a sudoeste de Sydney.

Herói

Durante o ataque, algumas pessoas correram para a praia para resgatar crianças, socorrer os feridos e confrontar os atiradores. Os

australianos aclamaram como “herói” um homem que lutou com um dos atiradores, desarmando-o e salvando muitas vidas.

O aclamado é o vendedor de frutas Ahmed al-Ahmed, 43 anos, imigrante de origem muçulmana, filmado desarmando um dos atiradores. O canal de notícias 7News identificou o “herói” como Ahmed al-Ahmed, 43

anos, que teria sido baleado duas vezes e está hospitalizado.

Uma série de ataques antissemitas semeou o medo entre as comunidades judaicas na Austrália após o ataque do Hamas a Israel, em 7 de outubro de 2023, que desencadeou a guerra em Gaza. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, classificou o ato como “puramente antissemita”.

Nova fase no combate à dengue

Batendo à porta, a próxima temporada da dengue vai encontrar nova barreira sanitária: uma vacina 100% nacional, produzida pelo Instituto Butantan, com características que, na opinião de especialistas, podem mudar o curso do combate à doença. Mais oportuno impossível. O ciclo de 2024 foi o pior da história — com 6,4 milhões de casos, cerca de 6 mil mortes e estruturas de saúde que quase colapsaram diante do excesso de pacientes —; no seguinte, os números arrefeceram; e o de agora deve manter o patamar. Fora da excepcionalidade, portanto, o Brasil tem condições mais propícias para reforçar o arcabouço protetivo contra a traíçoeira infecção.

No momento, estão prontas para a distribuição 1 milhão de unidades da Butantan-DV e trabalha-se com a projeção de 1,8 milhão de infectados entre outubro de 2025 e outubro de 2026, sendo de 65% a 70% moradores da Região Sudeste. Ao **Correio**, o presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Leandro Safatle, afirmou que profissionais de saúde devem ser os primeiros imunizados, em razão da limitação de imunizantes, e que a ampliação de protegidos se dará à medida que a produção deslançar — estima-se a oferta de mais de 30 milhões de doses em meados de 2026.

Seguido o roteiro, quando o novo ciclo perigoso da dengue começar — tradicionalmente, os surtos são espaçados por períodos de dois a quatro anos —, o país poderá estar mais preparado para contê-lo. Duas características da Butantan-DV sustentam tal afirmação: ela protege contra os quatro sorotipos do vírus da doença e por meio de dose única, diferenciando-se da tecnologia já disponível. “Há, agora, a possibilidade de resposta rápida em regiões com surtos. Vacinas que exigem duas aplicações dependem de intervalo de meses para alcançar efeito pleno. A nova formulação permite ação imediata e amplia a adesão, especialmente em operações de bloqueio”, resume Leandro Safatle.

Para tanto, será preciso vencer um movimento de negação à eficácia de vacinas que contamina o país há anos. Em janeiro último, apenas metade das doses de Qdenga disponíveis desde fevereiro de 2024 havia sido aplicada — isso logo depois da epidemia histórica. Também altamente infeccioso, o sarampo teve um aumento recente na cobertura da segunda dose — de 57,6% em 2022 para 80,1% em 2024 —, mas está longe da meta de 95% indicada por especialistas. Ainda que os esforços do governo atual contra o movimento antivacina tenham ganhado fôlego, os números não deixam dúvidas de que é preciso investir em novas estratégias de imunização.

Também são incabidos questionamentos à robustez da Butantan-DV. Resultados publicados em revistas científicas renomadas, como a britânica *The Lancet*, indicam eficácia geral de 74,7% e proteção de 91,6% contra formas graves de dengue. Não à toa, agências de outros países têm demonstrado à Anvisa interesse em integrar a fórmula a seu repertório de tecnologias em saúde coletiva, reafirmando a importância do Brasil como um player estratégico no cenário sanitário internacional.

A recente escolha de Luciano Moreira entre os 10 nomes que mais influenciaram a ciência em 2025, lista elaborada pela prestigiada revista *Nature*, é outra prova da força do país no combate à doença. O engenheiro agrônomo, pesquisador da Fiocruz, lidera uma iniciativa que, há uma década, altera o *Aedes aegypti* para bloquear a transmissão da dengue, zika e chikungunya. Levantamentos mostram que a soltura do mosquito modificado reduziu em até 70% o número de pessoas infectadas.

Não se pode mais fechar os olhos para a nova possibilidade sanitária que se avoluma no país a partir dos avanços da ciência nacional. É dever coletivo mudar os rumos do enfrentamento à dengue no Brasil: com adesão à nova vacina e constância na prática das estratégias de contenção consolidadas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Universidades

Os eleitores do presidente Lula sabem que ele não mente, nunca mesmo, sobretudo às vésperas das eleições majoritárias. Por isso, achei fantástica e contundente sua afirmação de que, em 10 anos de seus governos, foram feitas 143 novas ou extensões universitárias — ou seja, 14 universidades por ano. Não me contenho, vou espalhar para os meus amigos no exterior essa extraordinária façanha do nosso presidente e de sua admirável sucessora, que nos deram mais universidades que muitos países do primeiro mundo. Essa extraordinária revelação não pode ficar circunscrita em um canto do jornal e, por isso, peço ao Ministério da Educação (MEC) que divulgue com estardalhaço em todos os meios de comunicação, informando, ainda, onde se localizam essas universidades, as faculdades que as compõem e a quantidade de alunos que acolhem.

» **Nilton de Castro Bessa**
Sudoeste

Congresso

O pior no momento atual do país é ver deputado agredindo pessoas e não sendo afastado definitivamente. Qual deputado, em sã consciência, vai agredir um eleitor? Isso é inaceitável. O povo é patrimônio do Brasil. Essa pena de seis meses de suspensão aplicada ao deputado Glauber Braga, do PSOL, é inaceitável. Ele deveria ter sido excluído da política.

» **Beto Silva**
Brasília

Inteligência no futuro

A inteligência no futuro transcende qualquer imaginário. É algo que é sentido por todo ser humano. A inteligência artificial (IA) aparece como protagonista de tal feito, que surpreende a todos. Se ela é futurística, e isso parece acontecer, deslumbra-se momentos de dúvida, que paira em nossa cabeça. Pode ter a ocasião em que se apresenta positiva. Isso, para o desenvolvimento científico e tecnológico. Pelo contrário, ocasiona a possibilidade de desemprego, o que seria danoso para a população de menor renda. Contudo, a IA apresenta ser algo irreversível, uma vez que, já nas escolas, os estudantes aprendem o recurso com boa assiduidade. Deseja-se que a inteligência, no futuro, venha para trazer paz ao mundo. Deus

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Receptação ilegal de bens: esse crime oriundo de furto e latrocínio precisa ser agravado pelo Congresso Nacional.

Marcos Paulino — Vicente Pires

O Lago Paranoá, símbolo de lazer, está se tornando palco de dor e de luto. O aumento de 71% nos afogamentos não pode ser ignorado. O preço da imprudência é alto demais.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

O metrô do DF tem que funcionar todos os dias, de segunda a segunda, com horário normal. Domingo é o dia triste para quem mora em Samambaia e vai trabalhar. Ônibus que vai para a W3 Sul/Norte não para porque está lotado.

Márcio Rocha — Samambaia

O Congresso está incomodado com as ações da PF, que vem fazendo um excelente trabalho contra fraudes, corrupção, organizações criminosas e outras infrações, com apoio da Justiça. Será que os parlamentares apoiam os criminosos ou desprezam as leis que aprovam?

Assis Bhenz Mesquita — Lago Sul

abençoe qualquer iniciativa em momento tão turbulento e pleno de incertezas.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Respeito

A vida é uma batalha que nem sempre se vence, há os empecilhos, e não adianta, às vezes, querer algo inalcançável. Não dá para fazer correções dos erros que cometemos na vida. É preciso contar com o perdão dos outros e a anistia da gente mesmo. Desejar é melhor do que conservar! Uma descoberta real que produz considerável angústia e temor é que ninguém pode persuadir outra pessoa a mudar. Aqueles que não conseguem colocar em prática as próprias ações libertadoras se sentem reféns e coagidos por décadas de convívio. Infelizmente, o medo impede de inovar e arriscar mudanças. Optam pela simples ilusão e uma imaginária transformação. Prolonga-se o afastamento das relações sociais, por dependência, mesmo sabendo que está correndo risco sua integridade física e moral, bem como uma harmonia ilusória e fantasiosa. Talvez, possamos descobrir as regras para entrar em sintonia com a vida. A vida continua sendo o espaço em que acontecem e são resolvidos os conflitos, as negociações, os direitos, os deveres, os limites. Dessa maneira, temos o ato e a postura de se socializar e aprender a prática do respeito.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Beto assidado

O famoso Beto Louco ofereceu ao Ministério Público Federal tornar-se colaborador da Justiça. Entre as prováveis futuras delações, uma chama especial atenção por envolver, ainda que indiretamente e de forma involuntária, Roberto Carlos, o cantor. Demonstrando ter cartas para jogar, Beto Louco afirmou que pagou o cachê do Rei Roberto em um evento realizado na capital amapaense. Os nomes citados nessa pretensa delação são de peso na política nacional: Davi Alcolumbre, presidente do Senado, e Antonio Rueda, presidente do partido União Brasil. Como se vê, Beto não tem nada de louco; ao contrário, mostra-se plenamente são e estrategista.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)



LETÍCIA MOUHAMAD
leticiamouhamad.df@cbnet.com.br

Um luto diferente

Dia desses, fui atualizar a minha biografia no site do **Correio** e, ao refletir sobre os assuntos que me interessam e deveriam ser mostrados naquele espaço, o tema saúde mental foi o primeiro que veio à cabeça. Não por acaso, muitas das pautas que sugiro para a editoria de *Cidades* têm relação com o tópico. Uma das últimas propostas, porém, não veio acompanhada de dados nem de um gancho tão factual, como é de praxe para matérias mais extensas e detalhadas. Sugeri, com certa ousadia em vista da delicadeza do assunto, contarmos histórias dos enlutados do suicídio.

Ciente do cuidado necessário ao tratar de um tema sensível e que, se mal abordado, pode até despertar gatilhos, consultei a psicóloga Elisa Reifschneider, da Universidade de Brasília (UnB), para me orientar acerca da pauta. Ela me contou que, assim como o efeito contágio — ou Efeito Werther —, ligado à forma sensacionalista como a mídia pode reportar as mortes por suicídio, existe também o Efeito Papageño, no qual reportagens que seguem diretrizes de comunicação segura têm grande potencial protetor e positivo. Isso inclui relatar histórias de superação, recuperação e alternativas não suicidas a crises.

A minha proposta, como muitas outras que sugerimos, partiu de uma experiência pessoal. Eu já fui uma enlutada do suicídio. E, de todos os lutos que nos

atravessamos ao longo da vida, esse certamente é um dos mais difíceis de conviver. É um luto diferente, afinal, a tristeza anda lado a lado com o sentimento de culpa, fracasso e incompreensão. E o tabu, que tanto tentamos combater ao abrir a roda de conversa sobre saúde mental, se manifesta com força nesses casos, porque parece ser uma dor incômoda ou dura demais para mostrar. É paradoxal.

Por muitos anos, eu mesma relutei em abrir o assunto para muito além das sessões de terapia. Com o tempo, minha memória fez o trabalho de apagar as lembranças mais doloridas e avivar aquelas que, ainda diante da saudade, valem a pena recordar. Thiago era um grande amigo e gostava, assim como eu, de escrever. Escutava Lenine, preferia as aulas de literatura às de linguística e, mesmo sarcástico, tinha uma doçura que era só dele. Hoje, é a isso a que me apegue, porque o luto não é superado nem acaba, ele se transforma.

E, por isso, a importância de dar voz e acolher esse público enlutado. Diferentemente de outros, são pessoas que vivem a dor de forma solitária. Muitas vezes, lutam sozinhas contra o preconceito daqueles que ainda encaram os transtornos mentais com olhares tortos. Precisamos mostrar que é possível construir sentido após a perda, mesmo com muita dificuldade. É possível tecer um futuro, apesar da ausência.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Como o Congresso se move sob baixa aprovação popular



» **EVELYN APOLINARIA**, MARIA LETÍCIA WENDT, YSADORA MONTEIRO E ADRIÁN ALBALA
Membros do Observatório do Congresso/UnB

A movimentação da última semana no Congresso Nacional ocorreu em um momento em que pesquisas como a Quaest, divulgada em julho de 2025, apontam um padrão persistente de desaprovção da população em relação ao Poder Legislativo, hoje em torno de 51%. Mesmo sob esse cenário de baixa confiança, o Parlamento viveu dias de intensa atividade em pautas polêmicas: a Câmara avançou no PL da Dosimetria, deliberou o novo Plano Nacional de Educação (PNE) em comissão especial e pautou dois processos disciplinares envolvendo parlamentares de espectros ideológicos opostos: Carla Zambelli (PL-SP) e Glauber Braga (PSOL-RJ). O contraste entre a atividade legislativa e a avaliação negativa pela opinião pública compõe o pano de fundo para compreender o cenário político da semana e as tendências para essa reta final de legislatura.

Ao observar mais de perto os processos disciplinares pautados nesta semana, os desfechos ajudam a iluminar as tensões internas do Parlamento: Carla Zambelli saiu ilesa, sem qualquer sanção, enquanto o plenário aprovou a suspensão de seis meses de Glauber Braga. Embora nenhuma cassação tenha sido aplicada, a simultaneidade das pautas evidenciou o funcionamento desigual do sistema disciplinar da

Câmara, frequentemente interpretado, como aponta a ciência política, à luz da polarização e da hierarquização de posições de poder no interior das Casas, além das reservas explicitadas por lideranças como Hugo Motta e Arthur Lira em relação ao deputado do PSOL. O simbolismo da semana, portanto, não reside apenas nas sanções em si, mas na percepção pública de seletividade e corporativismo no processo decisório.

Essa leitura reforça-se quando se observa a aprovação do PL da Dosimetria, que permite o cumprimento concorrente das condenações relacionadas ao 8 de Janeiro e pode reduzir significativamente a pena do ex-presidente Jair Bolsonaro: a proposta avançou sem apoio do governo, em timing politicamente desfavorável (próximo ao anúncio de Flávio Bolsonaro como pré-candidato à Presidência) e sob forte sensibilidade à conjuntura jurídica e eleitoral. Mesmo com articulações entre o relator e o presidente da Câmara envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para conferir racionalidade técnica ao texto e afastá-lo da retórica explícita da anistia, a votação transmitiu a imagem de um Parlamento operando sob pressões cruzadas e desconectado das prioridades percebidas pela sociedade.

Apesar desses avanços na Câmara dos Deputados, o Senado passou a operar como instância de contenção. Ou seja, o desfecho dessa trama depende fundamentalmente da forma como o Senado decidirá conduzir o debate e, de modo ainda mais decisivo, de como o Supremo responderá aos próximos passos. Assim, a discussão sobre a dosimetria deve ser interpretada como uma etapa inicial na recomposição das coalizões que estruturam o sistema político.

A rejeição da população ao Congresso é transversal ao espectro político da opinião pública, mas por

motivos distintos: setores da direita enxergam a Casa como distante de suas pautas e excessivamente alinhada ao Executivo e ao Judiciário; setores da esquerda criticam concessões feitas a figuras do bolsonarismo, a falta de firmeza em mecanismos de responsabilização e a instabilidade das agendas sociais. Nas mídias, famosos, políticos e acadêmicos repostam a frase “Congresso inimigo do povo”, um símbolo desse desgaste entre o eleitorado e seus representantes.

Essa complexidade é reconhecida pelo Palácio do Planalto. Em evento recente, o presidente Lula admitiu governar com “um Congresso totalmente adverso”, mas ressaltou que a “correlação de forças” ainda permite avanços institucionais via negociação. A soma dessas percepções reforça o diagnóstico de um Legislativo hiperativo, porém com dificuldade de traduzir sua produção em legitimidade perante os eleitores.

O desafio dos próximos meses será transformar esse ritmo acelerado em uma produtividade legítima aos olhos da sociedade, sob risco de que a sucessão de pautas sensíveis continue alimentando um ciclo de desgaste institucional e ceticismo da população. A urgência dessa legitimidade acentua-se conforme o calendário avança. Segundo Lula, o clima já é de campanha, e 2026 será “o ano da verdade”, no qual a avaliação da opinião pública dependerá menos de disputas ideológicas e mais do impacto real na vida das pessoas nas agendas de saúde, renda, educação e, sobretudo, segurança pública, que, segundo a Quaest, é apontada como o principal problema o país, por 38% da população. Resta saber se o Congresso conseguirá alinhar sua pauta a essa métrica de resultados concretos ou se permanecerá imerso em nas próprias batalhas internas.

A COP30 e o legado da indústria



» **LUIZ CÉSIO CAETANO**
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

A Conferência das Partes, mais conhecida como COP, teve sua trigésima edição anual realizada recentemente em Belém do Pará. Foi um marco histórico. Não foram poucas as reflexões sobre o texto final, como as que apontaram a ausência de ações para a redução de combustíveis fósseis. Mas fica cada vez mais claro que a agenda climática é hoje o centro de gravidade para o desenvolvimento sustentável, indo muito além da gestão do carbono. E isso recomenda um olhar para o legado da indústria.

A Iniciativa Empresarial Sustentável, ou Sustainable Business COP (SB COP), é uma aliança global criada durante a COP29, em 2024, no Azerbaijão. Liderada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), é formada por empresas, instituições e parceiros estratégicos de todo o mundo. Um de seus objetivos é acelerar o alcance das metas climáticas. A SB COP participou ativamente da COP30 e estará também nas próximas conferências.

A atuação da SB COP está estruturada em oito grupos de trabalho — entre eles, Transição Energética, Economia Circular e Materiais e Bioeconomia —, que refletem a diversidade de ações da indústria com impacto direto nas agendas de competitividade e de sustentabilidade. A SB COP mobilizou mais de 40 milhões de empresas em 60 países. E reuniu mais de 600 casos de sucesso empresariais para comprovar a viabilidade de soluções sustentáveis desenvolvidas pelo setor privado.

O resultado da articulação dos oito grupos de trabalho durante a COP30 foi consolidado no Legacy Report, que traduziu os desafios globais em recomendações específicas e prioridades para o Brasil. Foi, aliás, entregue em mãos ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Uma das conclusões foi a de que transformar a Amazônia em um motor do desenvolvimento sustentável do Brasil pode acrescentar R\$ 40 bilhões ao PIB, criar 312 mil empregos e conservar 81 milhões de hectares de floresta.

Fazendo um paralelo, em um dos eventos pré-COP30 que realizou, no Rio, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) anunciou ter identificado um enorme potencial da silvicultura econômica no estado, de quase um milhão de empregos diretos, considerando o plantio e as instalações industriais nos próximos cinco anos. Isso representaria um incremento de quase um ponto percentual no PIB fluminense no mesmo período e um aumento superior a R\$ 400 milhões anuais na arrecadação de impostos estaduais e municipais. Há, também, um enorme potencial de geração de créditos de carbono.

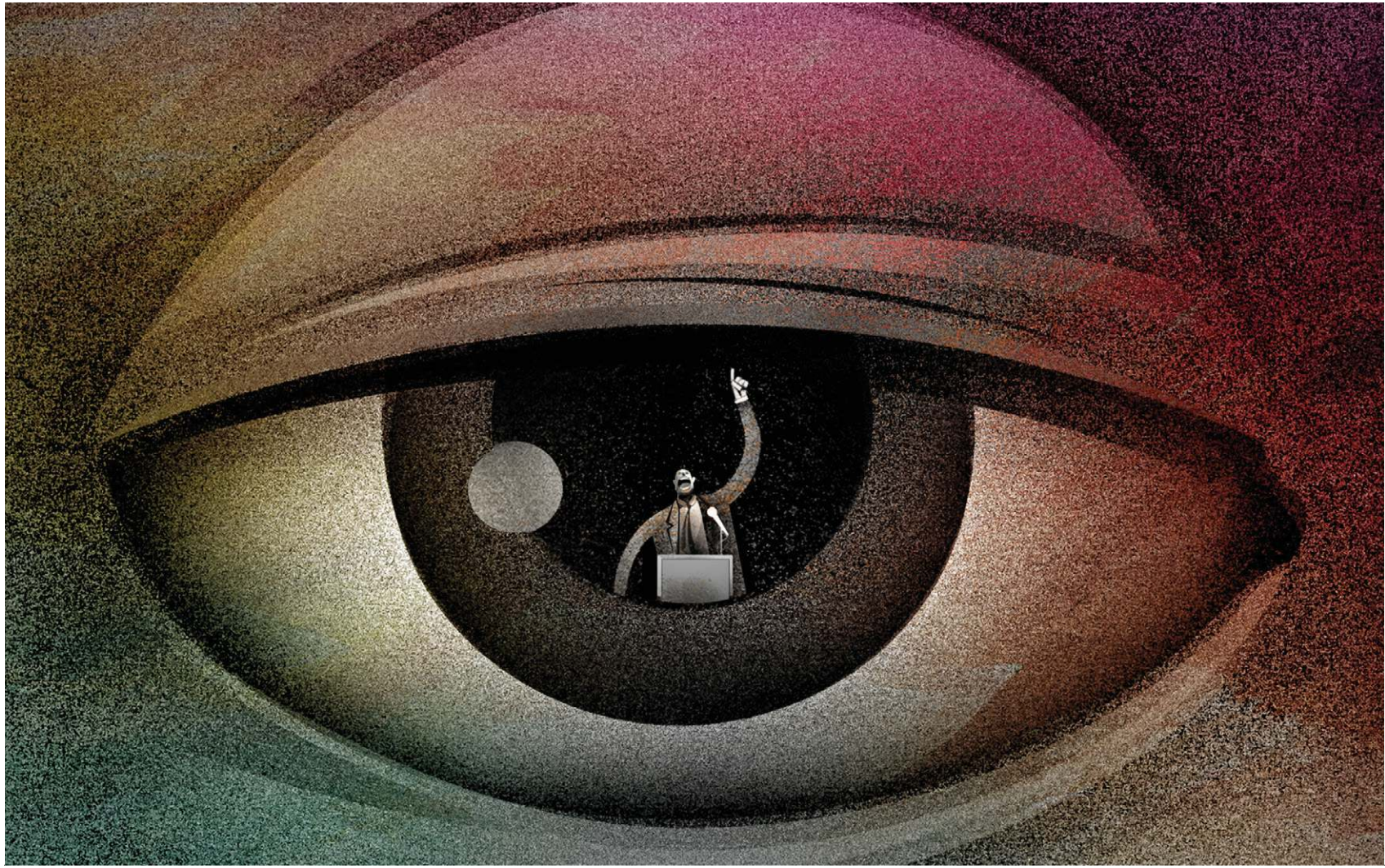
O fato é: não existe contradição entre a atividade industrial e o desenvolvimento sustentável. Mais do que uma boa prática, a agenda de sustentabilidade é estratégica para o setor. No Brasil a redução da dependência de fontes fósseis e o uso maior das renováveis já estão em andamento. Investimentos da indústria transformaram a matriz elétrica brasileira em uma das mais limpas do mundo, formada em quase 90% por fontes renováveis. É um verdadeiro sonho de consumo dos países mais desenvolvidos — para daqui a 30 anos.

Esse movimento da indústria também envolve qualificação profissional. Entre 2020 e 2024, a Firjan Senai formou mais de 40 mil profissionais em áreas como energia e sistemas renováveis. A qualificação profissional é que vai tornar a transição energética uma realidade, não apenas um slogan. Ao mesmo tempo, a indústria está mergulhando em inovação. Os Institutos de Tecnologia da Firjan Senai já aplicam inteligência artificial (IA) para prever falhas e internet das coisas para monitorar consumo em tempo real. É a indústria 4.0 a serviço da energia limpa.

Voltando ao legado da COP30, não seria possível ter respostas para todos os desafios da agenda climática. As COPs não são um espaço de implementação, mas de negociação, envolvendo 192 partes. É onde se constroem consensos que depois se convertem em políticas públicas, programas e ações concretas.

Por outro lado, espera-se que as discussões realizadas em Belém inspirem políticas públicas que reconheçam efetivamente a enorme importância da agenda climática. Precisamos que as boas práticas empresariais sejam reconhecidas e valorizadas e que essas políticas ofereçam mais espaços para contribuições de todos os atores envolvidos, sejam eles representantes do setor privado, do terceiro setor e da sociedade civil organizada.

Maurenilson Freire/CB/DA Press



O que teria sido diferente se a escola estivesse lá?



» **RENATO CASAGRANDE**
Doutor em educação pela Universidade de Aveiro (Portugal), mestre em administração pela FGV e pesquisador em liderança educacional

A pesquisa Raio-X da Vida Real, realizada pelo Instituto Data Favela e divulgada recentemente, ouviu 3.954 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas em favelas de 23 estados brasileiros e trouxe uma pergunta simples, mas devastadora: “Olhando para trás na sua vida, o que você teria feito de diferente?” A resposta mais comum, dada por 41% dos entrevistados, foi que teriam estudado ou se formado. Diante desse dado, eu me peguei refletindo sobre como tantas trajetórias são moldadas pela ausência justamente daquilo que deveria ser a porta de entrada para um futuro possível.

A pesquisa também revela que metade dessas pessoas não chegou ao ensino médio. Não estamos falando de uma escolha arbitrária, de desinteresse ou rebeldia juvenil. Estamos falando do retrato de um país que falha onde mais deveria acertar: no acesso à educação e na construção de oportunidades reais. E, quando esse acesso não existe, a consequência aparece do jeito mais cruel: nas estatísticas

da violência, da vulnerabilidade, das vidas interrompidas cedo demais.

Outro ponto que me chamou atenção foi o interesse dos entrevistados pelos cursos superiores: 18% escolheriam direito; 13%, administração; 11%, medicina ou enfermagem; outros 11%, engenharia ou arquitetura; e 7% optariam por jornalismo ou publicidade. Esses números escancaram algo que teima em ser ignorado: essas pessoas têm sonhos, ambições, curiosidades e imaginam, para si mesmos, carreiras que exigem anos de estudo e dedicação. O que faltou não foi a vontade, foi o caminho.

De acordo com o levantamento, entre seis ou sete em cada 10 desses indivíduos não conseguem ultrapassar dois salários mínimos de renda mensal. E isso não acontece por acaso. A falta de acesso à educação de qualidade, somada à ausência de uma porta de entrada digna no mercado de trabalho, empurra muitos para o tráfico como única forma de sobrevivência possível.

O que considero essencial e que deveria estar no centro de qualquer debate sério sobre segurança pública é que o investimento em educação de qualidade é a estratégia mais efetiva e sustentável no combate ao crime. Educação não é discurso vazio. É escudo social. É prevenção. É o que abre horizontes, fortalece autoestima, ensina ética, abre caminhos profissionais e constrói pertencimento. Não é apenas sobre aprender matemática ou português, mas sobre existir num espaço seguro que acolha, proteja e ofereça perspectivas.

Há evidências concretas disso. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP) e do Insper mostra que

escolas de tempo integral podem reduzir em até 50% as taxas de homicídio de homens jovens. Metade. Não se trata de um número pequeno, nem de algo que possa ser tratado como detalhe. Onde há escola estruturada, o crime perde espaço.

Enquanto eu refletia sobre tudo isso, me peguei voltando àquela pergunta inicial: “O que você teria feito de diferente?” Para muitos dos entrevistados, a resposta foi estudar. E, para mim, essa resposta dói justamente porque mostra que a maioria nunca teve a chance real de escolher. É fácil apontar o dedo para quem errou; difícil é olhar para o sistema que os empurra para os mesmos erros há décadas.

Não existe transformação social séria sem educação. Não existe redução consistente da violência sem escola funcionando bem, sem professores valorizados, sem estrutura adequada, sem políticas de permanência escolar. E, principalmente, sem a compreensão de que jovens que hoje estão no tráfico não são apenas números em relatórios policiais; são vidas que poderiam ter seguido outro caminho se tivessem tido acesso a ele.

Não podemos continuar naturalizando a falta de oportunidades e, depois, nos espantar com o resultado dela. Se a resposta majoritária à pergunta “O que você teria feito diferente?” é “ter estudado”, então já sabemos exatamente onde estamos falhando e onde precisamos agir com urgência. A educação não resolve tudo, mas sem ela nada se resolve de verdade. É ali que começa o futuro que tantos jovens ainda não puderam alcançar.

Saúde bucal PRECÁRIA eleva risco de ALZHEIMER

Abrangente revisão científica identifica "eixo boca-cérebro", no qual a boca serve como regulador importante de processos inflamatórios que afetam o sistema nervoso central. Periodontite é preocupação central

» ISABELLA ALMEIDA

A saúde da boca pode desempenhar um papel decisivo no desenvolvimento da doença de Alzheimer. É o que revela uma ampla revisão científica publicada recentemente na revista *Microorganisms*, que identifica a disbiose da microbiota oral e a periodontite como fatores de risco modificáveis capazes de contribuir ativamente para a progressão da neurodegeneração. A pesquisa incluiu a participação do cientista brasileiro Gabriel César Dias Lopes, do departamento de neurociência e saúde mental da Logos University International, nos Estados Unidos.

O estudo reúne evidências moleculares, experimentais e epidemiológicas para sustentar a existência de um “eixo boca-cérebro”. Segundo os autores, a cavidade oral não deve ser vista somente como um local isolado de infecções, mas como um importante regulador de processos inflamatórios que podem afetar o sistema nervoso central.

Historicamente, a pesquisa sobre Alzheimer se concentra no estudo do acúmulo de proteínas no cérebro. No entanto, o novo trabalho reforça que a inflamação periférica crônica também exerce um papel central na doença. Nesse contexto, a saúde bucal surge como um elemento-chave dentro do eixo oral-intestino-cérebro.

Conforme a neurologista do Hospital Anchieta Josiane Duarte, a doença de Alzheimer é causada por uma sequência de eventos fisiopatológicos complexos e multifatoriais. “Nesse cenário, a inflamação e a disfunção do sistema imunológico têm um papel fundamental. Dessa forma, a saúde bucal precária contribui para o aceleração desse processo, gerando incapacidade e comprometimento da qualidade de vida dos pacientes.”

De acordo com a revisão, o desequilíbrio da microbiota oral, comum em casos de periodontite grave — infecção das gengivas e tecidos de suporte dos dentes —, favorece a proliferação de bactérias patogênicas, com destaque para a *Porphyromonas gingivalis*. Esse microrganismo é capaz de liberar lipopolissacarídeos e enzimas proteolíticas conhecidas como

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Dentistas extraem dente inflamado de paciente em UPA do Recanto das Emas: saúde da boca pode ter grande impacto na neurodegeneração

Palavra de especialista

Estratégia de prevenção

Um ponto extremamente relevante que o artigo reforça é a mudança de paradigma sobre como enxergamos a saúde. A boca não é um sistema isolado. A pesquisa consolida o conceito do 'eixo boca-intestino-cérebro', mostrando que o que acontece na cavidade oral tem consequências diretas em órgãos

distantes, como o cérebro. Isso significa que cuidar dos dentes e da gengiva vai muito além da estética ou de evitar dor de dente; é um ato de cuidado com a saúde geral e, notavelmente, uma estratégia de prevenção neurológica. A ideia de

Arquivo pessoal



que uma boa higiene bucal e visitas regulares ao dentista podem ser ferramentas para proteger nosso cérebro do Alzheimer é poderosa. Isso coloca o cirurgião-dentista como um agente importante na promoção da saúde neurológica e na abordagem

multidisciplinar do envelhecimento saudável. A saúde começa, literalmente, pela boca.

Marcos Alexandre Carvalho Alves, coordenador da neurologia do Hospital Mater Dei Goiânia e especialista em doença de Parkinson

Impactos clínicos

Alzheimer. A inflamação iniciada na cavidade oral pode se tornar sistêmica, alcançando o cérebro e desencadeando ativação microglial, estresse oxidativo e disfunção mitocondrial, processos diretamente ligados à neurodegeneração.

Conforme a revisão, estudos epidemiológicos já indicam que a perda dentária e a doença periodontal aumentam de forma significativa o risco de Alzheimer. A partir dessas

evidências, os autores defendem que os cuidados com a saúde bucal são uma oportunidade concreta de prevenção e mitigação da doença.

Entre as estratégias sugeridas pelos pesquisadores, estão o desenvolvimento de biomarcadores

precoces, a partir da saliva e do fluido gengival, que podem permitir diagnósticos menos invasivos. Além disso, alterações em proteínas antimicrobianas e no perfil microbiano já foram identificadas em pacientes com Alzheimer.

No campo terapêutico, ganham destaque abordagens voltadas à modulação da microbiota. Entre elas estão intervenções como uso de enxaguatórios antimicrobianos, inibidores de gingipainas e vacinas contra a *P. gingivalis*. Também são citadas alternativas intestinais, incluindo o uso de probióticos, que têm mostrado melhorias modestas na cognição e na inflamação, além da adesão a dietas comumente associadas à redução do risco de demência. O transplante de microbiota fecal, ainda em fase inicial de pesquisa, também apresentou resultados promissores em modelos experimentais e relatos clínicos preliminares, segundo os cientistas.

Cuidado especializado

Segundo o cirurgião dentista e bucomaxilofacial do Hospital Mater Dei Goiânia Leonardo Andrade, pacientes com demência precisam de atenção extra com a higiene oral. “À medida que o Alzheimer avança, tarefas básicas como escovar os dentes ficam mais difíceis. Sem ajuda, essas pessoas ficam mais vulneráveis a infecções e inflamações bucais. Por isso, o acompanhamento de cuidadores e visitas regulares ao dentista são fundamentais para preservar a saúde e a qualidade de vida.”

Para a cirurgiã-dentista e professora da Faculdade São Leopoldo Mandic, em Brasília, Bruna Conde, a área da odontologia está vivendo uma mudança de paradigma. “Não somos mais somente ‘dentistas’, somos profissionais preventivos e educadores da saúde. A conexão boca-cérebro nos coloca em uma posição única de prevenção primária de doenças neurodegenerativas. Acredito que em breve veremos protocolos onde o acompanhamento periodontal será parte integral da prevenção do Alzheimer, assim como o controle da pressão arterial e colesterol.”

SAÚDE CEREBRAL

Seis sintomas predizem demência 20 anos antes

Meia dúzia de sintomas durante a vida adulta identificam o risco de demência com mais de duas décadas de antecedência. É o que revela um novo estudo liderado por pesquisadores da University College London (UCL). A depressão na meia-idade tem sido considerada um fator de risco para declínio cognitivo na velhice. Agora, as descobertas publicadas na revista *The Lancet Psychiatry* sugerem que essa relação é alimentada por um pequeno conjunto de ocorrências específicas, e não pela condição em geral.

Conforme os pesquisadores, os sintomas são: perder a confiança em si; ser incapaz de encarar os problemas; não sentir carinho e afeto pelos outros; ficar nervoso e tenso o tempo todo; estar insatisfeito com como as tarefas são executadas; ter dificuldades de concentração. Os cientistas afirmam que focar nessas seis questões ao tratar pacientes com depressão na meia-idade pode reduzir o risco de desenvolverem demência mais tarde na vida, mas que são necessárias mais pesquisas sobre essa relação.

Autor principal e professor da UCL, Philipp Frank afirma que esses seis sintomas comuns que muitas pessoas experimentam na meia-idade. “Eles parecem conter informações

importantes sobre a saúde cerebral a longo prazo. Prestar atenção a esses padrões pode abrir novas oportunidades para a prevenção precoce.”

Buscando respostas

Conforme o neurologista do Hospital Brasília, da Rede Américas, Carlos Uribe, a relação entre depressão e demência é complexa. “Pode ser que, na verdade, a depressão seja a primeira manifestação de um quadro demencial. São relações bem complicadas, que, com esse tipo de estudo, estão tentando se desvendar. É provável que eles planejem fazer alguma nova coorte [grupo de pessoas para um estudo] ou, inclusive, algum tipo de estudo experimental mesmo, quase experimental, onde consigam controlar algumas variáveis e saber melhor se essa associação se mantém ou não.”

Para o trabalho, os pesquisadores analisaram dados de 5.811 adultos de meia-idade que participaram do estudo Whitehall II. Os sintomas depressivos foram avaliados entre 1997 e 1999, utilizando um questionário que abrangia 30 sintomas comuns. O estado de saúde dos voluntários foi então acompanhado por 25 anos. Durante esse período, 10,1%

Reprodução/FreePress



Ideia é identificar risco o quanto antes, para possibilitar envelhecimento com mais saúde

desenvolveram demência.

As análises evidenciaram que os participantes classificados como deprimidos — aqueles que relataram cinco ou mais sintomas — na meia-idade apresentaram um risco 27% maior de desenvolver demência posteriormente. No entanto, esse

aumento foi impulsionado inteiramente pelos seis sintomas específicos. Em particular, a perda de autoconfiança e a dificuldade em lidar com problemas foram associadas a uma elevação de aproximadamente 50% nas chances de declínio cognitivo.

Palavra de especialista

Mais estudos

Arquivo pessoal



Muitos trabalhos mostram que é mais produtivo focar em sintomas específicos da síndrome depressiva, em vez de tratar a depressão como um bloco único. Isso porque essa é uma condição extremamente heterogênea. O estudo em questão tem o mérito de analisar isso. No entanto, trata-se de um trabalho populacional, não clínico. Ou seja, utiliza instrumentos gerais de avaliação de sintomas depressivos aplicados a uma população muito ampla. Com isso, perde em detalhamento clínico, mas ganha em robustez estatística, tanto pela quantidade de pessoas analisadas

quanto pelo longo período de acompanhamento para observar o desfecho de demência. Na prática clínica, bons estudos revelam que os sintomas mais fortemente associados ao desenvolvimento de demência são justamente aqueles ligados à apatia e à lentificação cognitiva, como dificuldades executivas, problemas de concentração e de realização de tarefas.

Lucas Mella, psiquiatra, especialista em psicogeriatria e diretor científico da Associação Brasileira de Alzheimer SP

são importantes para manter a reserva cognitiva — ou seja, a capacidade do cérebro de lidar com danos ou doenças, permitindo que você mantenha o pensamento e o funcionamento normais mesmo quando o cérebro é afetado fisicamente. (Isabella Almeida)

RODOVIAS

Mesmo com a redução do números de autuações em 2025, o assédio de motoristas e empresas irregulares a passageiros interestaduais persiste e preocupa o GDF e especialistas. Pirataria ocorre também nas vias do DF

Fotos: Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Flagrante de transporte clandestino na Epia no fim de tarde: risco para os passageiros



Van ilegal desembarcando passageiros na Rodoviária do Plano Piloto

Transporte clandestino: uma tragédia anunciada

» LUIZ FELLIPE ALVES
» DARCIANNE DIOGO

O transporte clandestino é um risco. Apesar de ser configurado como uma infração gravíssima, esse tipo de serviço representa uma alternativa perigosa para os moradores da capital e do Entorno, quando querem viajar em férias ou rever familiares em outros estado. Devido aos esforços das autoridades, o número de autuações dessa prática está diminuindo. De 2024 para 2025 houve uma redução de 74,37% (956 para 711, respectivamente). Mas esse percentual não camufla o real perigo dessa atividade. Especialistas apontam que a fiscalização e punição não são o único caminho para o fim da clandestinidade. Para mostrar como esse tipo de transporte atua, o **Correio** visitou alguns locais conhecidos por reunir ofertas de transporte clandestino. Entre eles, a área entre o ParkShopping e a Rodoviária Interestadual de Brasília. As viagens oferecidas por essas pessoas possuem valor muito menor do que as passagens vendidas dentro da Rodoviária de forma legal. Na saída da Estação Shopping do metrô, os recrutadores se dividem em grupos, tendo até revezamento de horário para a captação de clientes. Aos gritos, eles anunciam o destino a cada transeunte que passa pelo local. Em uma abordagem anônima, o valor informado para uma viagem para Goiás (destino negociado) era de R\$ 90, com data de escolha de acordo com o passageiro. Esse valor está 50% mais barato do que passagens convencionais em empresas de viagem regularizadas.

Além disso, o serviço irregular permite que o passageiro escolha um local de destino específico e marque a data, de acordo com a sua disponibilidade. Durante a consulta da viagem, o vendedor não revelou maiores detalhes sobre o tipo de veículo utilizado no traslado ou o ponto de partida do veículo, que só poderia ocorrer depois de fechar o negócio.

Fábio Querino, da fiscalização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), reforça que empresas legais são cadastradas na instituição e têm que cumprir vários requisitos de segurança e acessibilidade. “Para as viagens regulares, as empresas saem de terminais rodoviários e emitem um comprovante de embarque para o passageiro, garantindo a segurança do passageiro”, afirmou.

O técnico reforçou que empresas clandestinas não fazem a manutenção adequada dos veículos, sobretudo, no fim do ano. “É muito difícil encontrar um ônibus clandestino que não apresente irregularidades. As mais comuns são, pneu careca, extintor vencido, para-brisa trincado (além da falta de seguro)”, afirmou. Querino disse que muitas dessas empresas ilegais possuem poucos motoristas, culminando em pouco descanso para os condutores, aumentando o risco de acidentes.

Uma alternativa que tem ganhado espaço são as plataformas digitais de viagens de ônibus. Apesar de agilizar a compra de passagens e estabelecer um contato com empresas de viação, há pontos de discussão, sobretudo, quanto à responsabilização quando algum direito é violado. Rosan Coimbra, especialista em direito do trânsito, afirma que, mesmo sendo intermediadoras,



Carros particulares ocupam uma faixa inteira para embarcar passageiros rumo a cidades do Entorno, um risco diário

Infração de trânsito

- Art. 231 – Transitar com o veículo efetuando transporte remunerado de pessoas ou bens, quando não licenciado para esse fim, salvo em casos de força maior ou com permissão da autoridade competente.
- A infração efetuada por esses motoristas é considerada gravíssima

com multa de R\$ 293,47 e registro de sete pontos na carteira. Além disso, o motorista também enfrenta a remoção do veículo como medida administrativa. Segundo o Detran, as operações contra os transportes clandestinos acontecem de forma contínua, com apoio de tecnologia e patrulhamento ostensivo.

elas fazem parte da cadeia de consumo. “Se houver falha na prestação de serviço, elas podem, sim, ser chamadas a responder. Ser intermediadora não as isenta da responsabilidade”, explicou.

O especialista também comenta que, dependendo do caso, há possibilidade de responsabilidade compartilhada. “Quando há falha de informação ou venda de passagens de empresas irregulares, os tribunais entendem que a culpa é da plataforma e da empresa”, esclareceu.

Sem garantias

“Essas viagens são feitas em um cenário de alta vulnerabilidade”, afirmou Rosan Coimbra, especialista em direito de trânsito. O advogado alerta que, quando o passageiro embarca em viagens clandestinas, abre mão de toda garantia de que tem direito por lei. “Seguro obrigatório, fiscalização estatal, responsabilidade objetiva da

empresa, canais de atendimento, identificação do motorista, registro da viagem e mecanismos de proteção financeira em caso de incidente, são exemplos”, completou.

O advogado afirmou que, em caso de acidentes e outros infortúnios, o passageiro do transporte clandestino pode acionar judicialmente o motorista ou a empresa, mas advertiu que o processo pode ser longo. “Há barreiras operacionais relevantes, como a dificuldade de identificar o responsável, ausência de patrimônio declarado para indenização. Esses fatores dificultam a ação judicial e não garante penalização”, alertou.

Outro ponto de atenção mencionado pelo especialista é a chamada ‘culpa concorrente’. “O Judiciário costuma ter o entendimento que o passageiro assumiu voluntariamente um risco evidente”, disse. Essa ação, segundo Rosan, pode reduzir o valor da indenização, ainda que não elimine o direito completamente.

Lotações

Mas não é apenas em viagens interestaduais que os clandestinos atuam, nas vias do DF também assediam passageiros. Esses motoristas não são registrados em nenhuma plataforma, o que infringe o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Segundo o Detran-DF, os motoristas que realizam esse tipo de transporte ilegal, sem a devida autorização da Secretaria de Transporte e Mobilidade do DF (Semob), são autuados com base no artigo 231, inciso VIII, do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) (**confira quadro**).

Na parada de ônibus em frente ao ParkShopping, a reportagem flagrou a atuação de diversos motoristas irregulares. Entre carros e vans, o serviço é comum na região. Os riscos dessa prática são evidenciados pelo advogado Rosan Coimbra. “O passageiro entra em uma operação totalmente fora do ambiente regulado, sem qualquer protocolo de segurança validado pelo poder público. Isso eleva substancialmente o risco de acidentes, assaltos, falhas mecânicas e perda de rastreabilidade”, disse.

No período da tarde, com o horário comercial acabando, as pessoas se aglomeram e se organizam em uma única fila para esperar os clandestinos. A fila, inclusive, ocupa parte da pista, apresentando mais riscos para esses passageiros. Assim como as pessoas, os motoristas irregulares buscam levar o maior número de passageiros possíveis. Eles se entrelaçam e cortam os ônibus para oferecer os serviços e abordam os “clientes” com um modus operandi muito simples: anunciam o destino da viagem aos gritos.

Após o anúncio, os passageiros começam a entrar nos veículos. O preço da viagem é definido no destino final ou durante o trajeto. Um dos passageiros clandestinos, que não quis ser identificado, afirma que sabe que é errado, mas acha mais confortável usar esse tipo de transporte. “É rápido e eu faço uma viagem sentado, bem mais confortável do que ônibus lotado”, ressaltou.

Na Rodoviária do Plano Piloto, o ponto de atuação no local é a plataforma superior do terminal. Uma fiscal de plataforma relatou que as ocorrências desse tipo diminuiram, mas é recorrente. Durante a reportagem, diversas vans foram vistas realizando o desembarque de passageiros.

Uma moradora de Valparaíso que não quis se identificar afirmou que o transporte pirata é a opção viável que encontra para não se atrasar no trabalho. “Eu só pego a lotação porque o ônibus demora e sempre está lotado. Se eu depender de ônibus para trabalhar, vou chegar atrasada todo dia”, argumentou. Ela utiliza conduções para ir e voltar do serviço e relata que o transporte público não supre suas necessidades. “Além do ônibus ter horário incerto, eu ainda tenho que descer no meio da rodovia, à noite, para pegar outro”, acrescentou.

Pouca oferta

Professor de engenharia de tráfego na Universidade de Brasília (UnB), Paulo Cesar Marques da Silva disse que a existência desse “serviço paralelo” é consequência da falta de oferta de transporte público. “Não haveria razão para sua existência onde o serviço regular é adequado. Muitas vezes, a condição inadequada do serviço regular não é sua qualidade, mas o valor da tarifa cobrada ao usuário”, comentou.

O professor reforça que a solução para o transporte clandestino está em ouvir a sociedade. “É fundamental trabalhar para atender a demanda da população. Essas estratégias costumam produzir resultados bem melhores do que as limitadas à tomada de decisões vinculados à lógica de mercado”, assegurou.

O secretário de Transporte do DF, Zeno Gonçalves, afirmou que é necessário investir em melhorias para os passageiros. “É importante que nós melhoremos a qualidade de transporte. O GDF tem feito a renovação da frota e ampliação da frota nos últimos anos. Além disso, o programa Vai de Graça, por exemplo, atraiu mais usuários para o sistema”, pontuou.

Perigos

Paulo César Marques alerta para os riscos que esse tipo de transporte expõe aos passageiros. “Transportes regularizados e fiscalizados têm que atender requisitos mínimos, como estado de conservação dos veículos e habilitação dos condutores nas categorias apropriadas. Isso não é observado por quem presta serviços informais”, afirmou. Além disso, segundo ele, os motoristas clandestinos contribuem para aumentar os índices de acidentes. “Os condutores de coletivos precisam ser habilitados na categoria D. Esse conduto faz treinamentos específicos para lidar com veículos e passageiros, fatores que não são observados nos serviços irregulares”, observou.

Memória



5 vidas perdidas

Em outubro de 2023, sete pessoas morreram (cinco no momento do acidente e duas depois) e 17 ficaram feridas após o motorista de um ônibus, que estava vindo do Maranhão, perder o controle do veículo e capotar. O sinistro aconteceu após a fiscalização da Polícia Rodoviária Federal (PRF) encontrar irregularidades no veículo. As investigações mostraram que o dono da empresa supostamente fugiu da escolta realizada por uma viatura da ANTT. Na fuga, o veículo derrapou na pista molhada e capotou. A perícia indicou que, no momento do acidente, o veículo estava a 110 km/h.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Bolha da impunidade 2

O senador Davi Alcolumbre justificou a urgência urgentíssima para votar o chamado projeto da Dosimetria, que reduzirá, drasticamente, as penas dos condenados pela tentativa de golpe, sob o argumento de que seria uma “atualização e modernização da lei”. Bem, comparemos as penas do Brasil às de outros países, à luz de um estudo realizado em 2023, pelos pesquisadores de direito Lucas Miranda, mestre

pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), e Túlio Vianna, doutor pela UFPR (Universidade Federal do Paraná).

Eles fizeram uma análise da situação do Brasil com Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Espanha, Itália, Portugal, Canadá, México e Argentina. No confronto, o Brasil ficou em segundo lugar em termos de legislação mais branda, empatado com Portugal, com a pena máxima de 12 anos de prisão por tentativa de golpe. O Brasil só perde para a Itália, que prevê reclusão máxima de cinco anos.

Se estivessem na Alemanha, no Reino Unido ou no Canadá, os golpistas brasileiros estariam condenados à prisão perpétua. Na Argentina e na França, a depender das circunstâncias, os autores

do referido crime também poderiam ser alvo da mesma punição.

Na França, se credenciariam os personagens que fossem autoridades públicas. Já na Argentina de Javier Milei, a prisão perpétua alcança integrantes do Congresso que “concederem ao Poder Executivo Nacional poderes extraordinários que coloquem à mercê do governo a vida, a honra ou a propriedade dos argentinos”.

Na avaliação de pesquisadores e juristas, em vez de aliviar a punição e estimular a impunidade, a legislação deveria endurecer as penas, punindo, inclusive, os chamados atos preparatórios, a conspiração e a incitação. Como se vê, a penalização brasileira é baixa. Não se justifica, portanto, esse projeto de abrandar a punição a golpistas.

Ante a ameaça das facções, o Senado acaba de aprovar o aumento de penas para integrantes de grupos criminosos. Os líderes podem receber condenações de até 60 anos, com previsão de aumento de penas para até 120 anos, em determinados casos. A leviandade fica evidente no fato de que o PL da Dosimetria entra em conflito com o PL Antifacção. Enquanto o PL Antifacção aumentou o tempo de pena necessário para haver a progressão, o PL da Dosimetria manteve o mesmo percentual da legislação atual.

Com isso, a proposta da dosimetria reduz as penas dos golpistas, mas, por tabela, contempla, também, os que praticaram outros crimes. É a brecha para que sejam beneficiados autores de crimes de

corrupção, crimes ambientais e exploração sexual. Quer dizer, tudo foi feito apenas para agraciar os aliados, sem qualquer preocupação com a abrangência e com as consequências da promulgação da lei.

Essa é a “atualização” e a “modernização” que o PL da dosimetria propõe: a descriminalização do crime e o estímulo a novos delitos contra o Estado de Direito, quando as excelências do Congresso Nacional deveriam honrar o juramento de defesa da democracia com o qual se comprometeram ao assumirem o mandato popular: “Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil”.

POLÍTICA / Movimentação ocorre após o ex-governador sinalizar que pretende entrar na corrida eleitoral ao Buriti, no ano que vem. Segundo ele, a nova lei da Ficha Limpa o torna elegível. Judiciário diverge sobre fim da inelegibilidade

Arruda filia-se ao PSD

» CARLOS SILVA

O ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda deu mais um passo para tentar retornar ao cenário político local. Ontem, ele filiou-se ao Partido Social Democrático (PSD), sigla pela qual pretende concorrer ao Palácio do Buriti nas eleições de 2026. A movimentação ocorre após Arruda sinalizar publicamente que está disposto a entrar novamente na corrida eleitoral, encerrando um período de afastamento imposto por decisões judiciais que o tornaram inelegível ao longo da última década.

Durante o evento de filiação, realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com a presença do presidente nacional do partido, Gilberto Kassab, e de lideranças da sigla, Arruda afirmou estar confiante quanto à sua situação jurídica e disse não ver mais espaço para questionamentos sobre sua elegibilidade.

Segundo ele, a aprovação e a sanção da nova lei que altera as regras de inelegibilidade encerraram a discussão. “Acho que a questão jurídica foi resolvida com a lei aprovada no Congresso e sancionada pelo presidente. Os oito anos começam a contar na decisão de segundo grau”, disse.

Arruda explicou que, no caso dele, a condenação em segunda instância ocorreu em 17 de julho de 2014. Por isso, na interpretação

dele, o prazo de inelegibilidade terminou em 2022. Para ele, mesmo diante da existência de mais de uma condenação relacionada à Operação Caixa de Pandora, a nova legislação estabelece um limite máximo de 12 anos de inelegibilidade. “Se houver mais de uma, porque muitas são desmembradas, o máximo são 12 anos. Portanto, venceria em 17 de julho de 2026, antes da inscrição das chapas. Então, estou elegível”, declarou.

Projeto político

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, posicionou o ex-governador como a figura central de um projeto político para 2026. Em seu discurso, ele ressaltou que “hoje (ontem) o PSD começa a se preparar para governar Brasília”, destacando o novo aliado como “indiscutivelmente uma das pessoas mais bem preparadas para a política brasileira”. “Aquele que melhor conhece os desafios que o Brasil tem pela frente”, assinalou Kassab, vinculando a imagem de Arruda a uma gestão passada que, na visão dele, soube resolver problemas na saúde, na educação e na infraestrutura.

Também presente, o senador Izalci Lucas (PL) destacou a relação política de longa data com Arruda e relembrou o início de sua trajetória eleitoral. Segundo Izalci, foi o ex-governador quem o incentivou a disputar cargos públicos, há 27 anos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Evento de filiação realizado ontem reuniu lideranças do partido, aliados e apoiadores do ex-governador

Memória

Investigação e renúncia

José Roberto Arruda foi eleito senador pelo Distrito Federal e exerceu o mandato de 1995 a 31 de janeiro de 2003, quando assumiu o cargo de deputado federal, para o qual foi eleito em 2002. Em 2006, foi eleito governador do Distrito Federal, no segundo turno das eleições, derrotando a então governadora Maria de Lourdes Abadia, e tomou posse em 1º de janeiro de 2007.

O governo de Arruda foi interrompido por uma grave crise política e institucional em novembro de 2009, com o avanço da Operação Caixa de Pandora. A investigação revelou um esquema de arrecadação e distribuição sistemática de propinas envolvendo integrantes do governo e parlamentares da Câmara Legislativa do DF,

em troca de apoio político. O caso ganhou repercussão nacional após a divulgação de gravações em vídeo, nas quais deputados distritais e aliados do governo aparecem recebendo dinheiro em espécie, guardando maços de notas em bolsos, meias e bolsas.

As imagens, obtidas a partir de delações e interceptações autorizadas pela Justiça, tornaram-se um dos símbolos do escândalo e desencadearam uma sucessão de prisões, afastamentos e renúncias no cenário político do Distrito Federal. Arruda foi apontado pelas investigações como beneficiário e articulador político do esquema, o que levou o Ministério Público a sustentar que ele teria atuado para influenciar testemunhas e interferir na produção de provas.

Em 11 de fevereiro de 2010, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decretou a prisão preventiva do então governador, sob a

justificativa de que ele teria tentado obstruir as investigações, inclusive, por meio de oferta de vantagens a uma testemunha-chave do processo. A decisão aprofundou a crise política no DF e levou à paralisação administrativa do governo.

Diante do avanço das investigações e da perda de sustentação política, Arruda renunciou ao cargo em março de 2010. Ele permaneceu preso até abril do mesmo ano, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) permitiu que ele respondesse aos processos em liberdade. A partir desse episódio, a trajetória política de Arruda passou a ser marcada por uma longa sequência de ações penais, processos por improbidade administrativa e disputas judiciais decorrentes da Operação Caixa de Pandora, cujos efeitos se estenderam por mais de uma década sobre sua vida pública e seus direitos políticos.

Cenário jurídico é incerto

A possível volta de Arruda ao jogo político ocorre em meio a um cenário jurídico ainda complexo. O ex-governador foi condenado em ações de improbidade administrativa no âmbito da Operação Caixa de Pandora (veja Memória).

Em agosto de 2014, ele foi condenado em segunda instância pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o que o enquadrava na Lei da Ficha Limpa e resultou em sua inelegibilidade a partir daquele momento. Em 2024, a 2ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal condenou o ex-governador à suspensão de direitos políticos por 12 anos.

Mais recentemente, a Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou recurso apresentado pela defesa de Arruda contra uma dessas condenações. Nesse contexto, Arruda estaria inelegível até 2032. Apesar da derrota no STJ, a decisão não altera, por si só, a situação eleitoral do ex-governador.

O ponto que reacende o debate sobre sua elegibilidade é a sanção, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do Projeto de Lei Complementar 219/2025, que promove mudanças na Lei das Inelegibilidades e na Lei da Ficha Limpa. Entre os dispositivos mantidos, após os vetos presidenciais, está a regra que determina que o prazo de inelegibilidade passe a ser contado a partir da condenação por órgão colegiado, e não mais somente após o trânsito em julgado ou o cumprimento da pena.

Na prática, a alteração encurta o período de afastamento das disputas eleitorais, já que processos judiciais costumam se arrastar por anos. No caso de Arruda, condenado em segunda instância em agosto de 2014, a pena de oito anos de inelegibilidade teria se encerrado em agosto de 2022. Com isso, de acordo com a interpretação de sua defesa, ele estaria apto a concorrer a cargos eletivos.

NATAL

Farol da esperança encanta em Brazlândia

Com a chegada das festas de fim de ano, o Santuário Arquidiocesano Menino Jesus tornou-se o novo ponto de referência para a comunidade de Brazlândia. As cores que iluminam a cidade até as 23h atraem turistas, ex-moradores e fiéis de todo o Distrito Federal. A moradora de Brazlândia Fernanda Souza Barros, de 30 anos, trouxe as sobrinhas para passear em frente à igreja, tirar fotos e guardar recordações. “As decorações trazem um ar de esperança, de alegria e de felicidade para toda a população”, destacou Fernanda.

Para a comunidade religiosa, a igreja se ilumina não só em chamado à população local, mas para celebrar Cristo e a fé: “Simboliza Jesus, que é a luz”, afirmou o ministro da eucaristia Antônio de Oliveira. A inauguração das luzes, uma iniciativa inédita no Santuário, também foi marcada por um evento que juntou a comunidade local: “Tudo isso chama mais as pessoas para vir à igreja”. Pelo santuário e pela curiosidade de ver as luzes”, completa Oliveira.

Ex-morador da região, João Pau-

lo Castro, 18 anos, aproveitou o clima natalino para passear com a namorada, Eduarda Fernandes, 18. O jovem assistia à missa do santuário todos os domingos e, ao visitar o local novamente, percebeu o entusiasmo da cidade: “Isso une mais a gente, mais famílias vindo. A cidade toda está muito bonita, a praça e o Balneário Verdinha”, comentou.

Visão

O santuário é apontado como o segundo maior templo católico do Brasil, atrás apenas da Basílica de Aparecida, e comporta cerca de 6 mil pessoas sentadas e até 15 mil em circulação nas galerias internas. A origem do templo também alimenta o imaginário local: segundo a tradição, em abril de 1971, um menino engraxate viu, junto a um arbusto no centro de Brazlândia, uma grande escada subindo em direção aos céus. Perplexo, a criança contou a visão para a mãe e, posteriormente, para o padre da cidade, que o tranquilizou. Segundo revelou o vigário, ali seria

construído um grande santuário dedicado ao Menino Jesus.

Um ano após a visão do menino engraxate, em 1972, a Imagem Peregrina do Menino Jesus chegou ao Brasil. A obra centenária foi esculpida por um artista romano e era venerada no Convento das Irmãs do Menino Jesus, nas proximidades da Basílica de Santa Maria Maior. Por esse motivo, a vinda ao país quase foi impedida pelo governo italiano, que alegava que a imagem fazia parte do patrimônio nacional. Superado o impasse, a obra de arte foi trazida ao Brasil e entregue à comunidade de Brazlândia.

A imagem ficou guardada em uma pequena igreja de madeira até 1975, quando foi iniciada a construção de uma igreja maior. Passados os anos, surgiu a necessidade de expandir o espaço de oração. A construção do templo definitivo foi iniciada no ano 2000, exatamente no mesmo local em que ocorreu a visão do menino engraxate. A obra foi realizada com apoio de empresários da cidade, com contribuições internacionais e, principalmente, com a participação dos fiéis.

Ed Alves/CB/D.A Press



Fernanda Souza Barros e as sobrinhas foram conferir de perto a iluminação do Santuário Menino Jesus



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Um brinde a 2025. Que venha 2026!



Luciana Herringer

O governador Ibaneis Rocha (MDB) e o chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha (Republicanos), cotado para ser o vice na chapa liderada por Celina Leão (PP) ao Palácio do Buriti, participaram da confraternização de fim de ano promovida na última sexta-feira pelo Sinduscon (Sindicato da Construção Civil) do DF. Também participou da festa o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza. Com música ao vivo, empresários da construção brindaram o ano de conquistas e muitas obras.

Luís Tajés / Divulgação



Medidas contra degradação do Rio Melchior

Após oito meses de trabalho, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Rio Melchior aprovou ontem o relatório final apresentado pelo deputado Iolando (MDB). O texto reúne uma série de medidas para enfrentar o cenário crítico de degradação ambiental que ameaça a qualidade da água e a saúde pública no Distrito Federal. Iolando afirmou que a construção do relatório seguiu critérios técnicos para propor encaminhamentos imparciais. Ele destacou que a revitalização do Melchior depende de um esforço conjunto entre Estado, empresas e sociedade civil, envolvendo fiscalização, adequação das atividades às margens do rio e conscientização sobre descarte correto de resíduos.

Chefe do MP da Bahia assume Presidência do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais do MP



Divulgação

Eleito por aclamação para presidir o Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União (CNPGE), o procurador-geral de Justiça da Bahia, Pedro Maia, será empossado no cargo hoje. A cerimônia será realizada na sede do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), às 17h30. Pedro Maia assumirá um mandato de um ano à frente do Conselho, que reúne e representa os chefes dos Ministérios Públicos de todo o país. Ele vai suceder o procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ausência

Presidente regional do PSD, o empresário Paulo Octávio viajou e não participou da cerimônia de filiação de José Roberto Arruda ao partido. A festa no Centro de Convenções Ulysses Guimarães foi liderada pelo presidente nacional, Gilberto Kassab. Arruda quer ser candidato ao Palácio do Buriti, mas Paulo Octávio é aliado de Celina Leão (PP) e Ibaneis Rocha (MDB).

Reprodução/Instagram



Sara

O deputado federal Rafael Prudente (MDB-DF) ganhou, ontem, um superpresente a poucos dias do Natal. Nasceu Sara, a caçula da família. Prudente, que já tinha dois meninos, registrou nas redes sociais o encantamento pelo bebê. “Quando te peguei no colo, minha filha, senti novamente um amor que não se explica. Ele simplesmente invade. Transborda...”, escreveu o coordenador da bancada do DF no Congresso. Parabéns!

Confraternização do mandato de Ricardo Vale reúne apoiadores

O domingo foi de festa e muita animação na confraternização de fim de ano promovida pelo vice-presidente da Câmara Legislativa, deputado Ricardo Vale (PT). Realizado no Salão Milenium do Clube Ascade, o evento reuniu mais de 2000 pessoas. A animação ficou garantida com a apresentação da banda Esquema Seis. A confraternização contou, ainda, com a presença do presidente do Iphan, Leandro Grass (PT); da deputada federal Erika Kokay (PT); da senadora Leila do Vólei (PDT); do deputado federal Reginaldo Veras (PV); do ex-governador Agnelo Queiroz (PT); além do ex-deputado Policarpo (PT), da Ruth Venceremos (PT) e da professora Rosilene Corrêa (PT), todos pré-candidatos a deputado federal.

Divulgação



Jefferson Rudy/Aq. Senado



Mudanças no PL da Dosimetria

Líder da oposição no Congresso Nacional, o senador Izalci Lucas (PL-DF) afirma que o PL da Dosimetria deve sofrer ajustes na forma como foi aprovado na Câmara dos Deputados. “Não tem como aprovar o projeto do jeito que está”, advertiu. A matéria será votada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado nesta quarta-feira (17). Izalci diz que o texto saiu do escopo de atender somente os acusados pelo 8 de janeiro, podendo beneficiar também condenados por crimes não relacionados diretamente aos atos daquele dia, desde tráfico até corrupção.

Foto reprodução instagram



“As pessoas estão mudando totalmente a maneira de pensar, principalmente as filhas do Silvío Santos, pensando totalmente diferente do que o pai pensava (...) Amo vocês, amo o SBT, tenho o maior carinho, mas acho que vocês estão, desculpem, se prostituindo. Não faço parte disso”

Zezé Di Camargo, sobre a presença do presidente Lula e do ministro Alexandre de Moraes na emissora



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“Ô Zezé, acho que você está precisando de um tratamento psiquiátrico. Tu não és espírito para ter incorporado o espírito do Silvío Santos para dizer que as meninas não estão honrando. O Silvío Santos recebia todo mundo. Quantas vezes ele recebeu o Lula no programa dele. Eu mesmo estive no SBT no programa da Hebe Camargo”

Deputado distrital Chico Vigilante (PT)

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | MAX MACIEL | DEPUTADO DISTRITAL (PSOL)

Presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade da CLDF defende que o Vai de Graça pode ser ampliado para todos os dias

Tarifa Zero é possível no DF

» ARTUR MALDANER*

O deputado distrital Max Maciel (PSol), entrevistado do CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem, defendeu uma reformulação da mobilidade urbana do Plano Piloto, inclusive com a cobrança de

O governo recuou no Zona Verde, mas parece que é temporário. Sei que você tem uma avaliação bem detalhada sobre isso. Explica para a gente como você vê esse projeto.

Esse debate circula no Distrito Federal desde gestões passadas. Na verdade, nós temos um posicionamento contrário ao projeto inicial do governo, que garante a entrega dos estacionamentos para iniciativa privada. Agora, a desmobilização do automóvel, rediscutir o centro de Brasília, eu sou à favor. Mas é um debate do Plano Piloto, de pessoas que moram a 6km do lugar de trabalho e que têm acesso ao estacionamento primeiro do

estacionamentos públicos por meio de uma autarquia. O presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade da CLDF disse às jornalistas Ana Maria Campos e Samanta Sallum que é possível adotar o Tarifa Zero, todos os dias, no Distrito Federal.

que qualquer conjunto da cidade. Quando eu venho de carro para o Plano, as vagas já estão ocupadas, em sua maioria, por pessoas que já moram na região Central de Brasília. Então, qual é a nossa aposta? Nós apresentamos um projeto, aprovado na Câmara Legislativa e vetado pelo governador Ibaneis, que criava o Fundo de Transporte Público e Mobilidade. Porque, hoje, o Distrito Federal não tem lastro de recursos para bancar o transporte público, todo final de ano precisamos de crédito suplementar. Eu apresentei uma proposta muito tranquila, preconizando inclusive, ponto a ponto, as possíveis fontes de receita. Uma delas

é o estacionamento, mas gestado por uma autarquia, assim como em Curitiba. Isso iria para o fundo e retornaria para a população na mobilidade ativa, ou seja, a melhoria do calçamento, de ciclovias, transporte público de qualidade.

Ou seja, o morador do Plano Piloto, que tem uma renda maior, em tese, pagaria o estacionamento e, de certa forma, esse dinheiro facilitaria a vida de quem não tem condição de usar esse estacionamento e precisa de transporte coletivo.

É isso. No desenho, o governo apresentou todos os estacionamentos do plano piloto, são mais de 15.000 vagas. No nosso olhar, nós poderíamos tirar as vagas das quadras residenciais. Ficariam só as vagas comerciais e de grande circulação. Porque quem está estacionado na frente das lojas não é o cliente, é o lojista ou o funcionário que parou lá e vai ficar 8 horas com aquele carro parado. Gente com muita tranquilidade eu faço esse debate:

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera para ver a entrevista completa

Brasília é o único lugar que você pode parar um carro, deixar ele seis meses lá e se você quiser voltar para pegar, você não tem custo nenhum.

Em relação ao PDOT, você defendia muito que deveriam dar mais atenção à questão da mobilidade urbana. Da forma que o projeto foi aprovado, quais são as perspectivas de melhora na mobilidade urbana?

A gente tentou amarrar no texto do PDOT uma série de garantias, para que o plano de ordenamento territorial cumpra o nosso projeto do ano que vem, que é o PDTU, Plano Diretor do Transporte Urbano. Essas leis precisam dialogar. Senão, a gente vai realizar um monte de crescimento desordenado, novos bairros, novos condomínios rurais que vai demandar transporte público que não estão preconizados. No Distrito Federal, infelizmente, os projetos que existem hoje de mobilidade vêm da cabeça de cada um, botam

viadutos que não dialogam com o projeto de cidade, e aí não temos um acompanhamento do que foi feito. Uma das nossas emendas foi, para conseguir que o PDOT tenha um caráter de método e de metas a ser cumprida. Porque, senão, cada governo chega, faz do seu jeito, não segue o plano territorial de ordenamento e do transporte urbano e vira o que o Distrito Federal tá virando hoje.

Com as eleições de 2026, a pauta tarifa zero sempre entra nos debates. Como você avalia o Vai de Graça nos fins de semana e feriados?

Lembro de quando estive aqui (no CB.Poder), um ano atrás, sinalizei que a tarifa zero era possível e que a conta estava paga. O governo

em outros debates dizia que isso não era possível, mas o Vai de Graça foi feito baseado em estudo da Comissão do Transporte e da Mobilidade Urbana. Essa é a conta que a população precisa entender. O orçamento para o transporte passou de R\$ 1,6 bilhão, no ano passado, para R\$ 1 bilhão neste ano; 75% da conta é paga pela população, com os impostos. Não queremos tirar esse valor, e sim, encontrar os outros 25% e somar um pouco mais para que a população usufrua da cidade. Sobre o Tarifa Zero, no geral, a medida não é mais sobre um ponto de interesse. Com o Vai de Graça só no domingo, aqui no DF, o comércio teve crescimento na renda, mostrando que o dinheiro circula, que arrecadamos mais Imposto sobre ICMS. Segundo a Fecomércio, as pessoas saem, ao menos, três vezes ao mês, o que significa que estão vivendo Brasília como não viviam antes.

*Estagiário sob supervisão de Márcia Machado



Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Por isso, aprendemos sempre

Paulo Freire



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Brasília amplia presença no mercado financeiro

O Distrito Federal vive um momento de expansão econômica que vai muito além da função administrativa. Dados recentes mostram que a capital federal tem atraído investimentos relevantes e ampliado sua participação no mercado financeiro. De acordo com levantamento divulgado em 2025, o Distrito

Federal registrou cerca de 167,7 mil contas abertas na B3, com R\$ 14 bilhões aplicados por investidores locais. Hoje, a cidade é a terceira mais rica do país e figura entre as sete maiores praças de negociação na bolsa. O ambiente macroeconômico também tem estimulado novos perfis de investidores. Com a Selic em 15%, a renda fixa volta ao radar.

Polo financeiro em formação

Para Marco Loureiro, sócio e líder da regional da XP no Centro-Oeste, esse movimento indica uma transformação estrutural. “A região Centro-Oeste vem ganhando relevância no mercado de investimentos, aumentando sua participação no total aplicado no Brasil. Isso mostra um interesse crescente dos investidores pelas oportunidades e reforça o potencial de Brasília como polo financeiro em formação”, afirma.



Alto poder aquisitivo e forte setor de serviços

Segundo especialistas em investimentos, a diversificação, no entanto, continua essencial. “O momento atual reflete uma demanda crescente por orientação qualificada, especialmente em uma capital marcada por alto poder aquisitivo e atividade forte no setor de serviços”, complementa Loureiro.

Aposta em mais um espaço

De olho no crescimento da demanda, a XP inaugurou, em 9 de dezembro, o mais novo espaço de trabalho exclusivo para assessores de investimentos, localizado no Parque Cidade Corporate, na Asa Sul. O ambiente foi projetado para oferecer suporte estratégico à rede de assessores XP que atua na capital federal e no Centro-Oeste. O objetivo é impulsionar o desempenho dos profissionais.

Local com mais atendimento presencial

A capital brasiliense é, até o momento, a única praça do país que conta com dois espaços físicos da XP: o Espaço XP — localizado no Casa Park Shopping e dedicado ao atendimento e relacionamento com clientes — e agora, também, mais um de trabalho para os mais de 100 assessores.



Calo Gómez

Investimento de R\$ 300 milhões no Planaltina Shopping

A primeira estaca do Planaltina Shopping foi içada no sábado, após a realização de toda parte de escavação. A cerimônia para oficializar o início das obras contou com a presença do empresário Paulo Octávio, idealizador do projeto, além dos diretores Ricardo Cerqueira, de arquitetura comercial, e Marclício Bione, de engenharia. Foram 15 anos de estudos e planejamento.

“É um dia muito importante para a Paulo Octavio e para Planaltina. Estamos lançando um shopping que vai mudar a vida da cidade. É um empreendimento com mais de 150 lojas, cinemas e restaurantes, exatamente o que Planaltina sempre aspirou”, celebrou Paulo Octávio.



Divulgação

Expectativa de inauguração

A previsão é de que o shopping seja entregue entre 24 e 30 meses, gerando empregos diretos e indiretos e impulsionando a economia local. Localizado na Avenida Goiás e próximo à DF-128, o Planaltina Shopping terá área construída de 84 mil m² e Área Bruta Locável (ABL) de aproximadamente 21.524 m². O centro comercial contará com salas de cinema, praça de alimentação, além de ampla estrutura de serviços e lazer.



Sinduscon

Senai, Exército e Sinduscon formam jovens para mercado de trabalho

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) realizam, hoje, a formatura de 19 jovens da segunda turma do curso de serralheria. A cerimônia será no Centro de Formação Profissional Sinduscon-DF/Senai, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

Projeto Soldado Cidadão

Os alunos integram o projeto Soldado Cidadão, do Exército brasileiro, e se formam com a qualificação necessária para o mercado de trabalho quando finalizarem sua atuação temporária no serviço militar. “Os integrantes do projeto são muito comprometidos com a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. As aulas práticas enriqueceram muito essa experiência”, contou o presidente do Sinduscon-DF, Adalberto Cleber Valadão Júnior.

Renova DF

Com a parceria do Senai-DF, o Centro de Formação Profissional iniciou suas atividades em outubro de 2024, com pessoas selecionadas pelo Renova-DF e, ao longo de todo o ano, forma profissionais interessados em diversas áreas do ecossistema do setor.



Divulgação

CREA-DF e Instituto MultipliCidades firmam parceria no dia do engenheiro

A presidente do Crea-DF, Adriana Resende, e a presidente do Instituto Multiplicidades, Cristiane Pereira, formalizaram a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre as instituições. O ato ocorreu em uma data especial — o Dia do Engenheiro, celebrado em 11 de dezembro. A parceria tem foco em desenvolvimento e apoio de startups, com a implantação de uma incubadora de projetos e empresas envolvendo a temática de cidades inteligentes.

CULTURA/ Oscar Niemeyer ganhou uma escultura em bronze na Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes. Iphan quer a realocação da estátua, mas o Senac, responsável pela obra, explica que ela passará pelas unidades da entidade no DF

Homenagem ao criador

» DARCIANNE DIOGO

Uma ponte entre passado, presente e futuro marca os 118 anos de Oscar Niemeyer, celebrados ontem. Para manter viva a memória, o arquiteto ganhou uma estátua de bronze em tamanho real instalada na Casa de Chá, café-escola do Senac-DF. A cerimônia teve a presença de representantes do governo, entidades do comércio e familiares de Niemeyer. A Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes, foi escolhida

estrategicamente — isso porque o espaço foi projetado por Niemeyer. O artista plástico e escultor Léo Santana, de Minas Gerais, foi o escolhido para a produção da obra. Uma de suas esculturas mais conhecidas é a estátua de Carlos Drummond de Andrade, na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

Ao **Correio**, o artista explicou o processo de criação. “Foram quatro meses de duração, entre pesquisas sobre a vida de Niemeyer e o encontro da foto dele sentado numa cadeira de forma despojada. Eu

gostei daquilo. Mantive a essência, mas decidi fazê-lo de forma mais despojada, como na época da construção de Brasília”, disse, acrescentando que esse trabalho representa um sucesso na carreira profissional.

Vitor Córrea, diretor-regional do Senac-DF, falou da importância do monumento e da localização, na Casa de Chá. “Esse projeto (Casa de Chá) era um sonho de Niemeyer, que sonhava como um ponto de encontro e descanso. E, agora, as pessoas podem desfrutar do sonho de Niemeyer vendo sua presença aqui para fazer uma foto e manter o legado dele vivo. Ela (escultura) pode estar na área interna, na externa, em área coberta ou em qualquer uma das regiões administrativas do DF”, assinalou.

Cadu Niemeyer, neto do arquiteto, fez uma declaração ao avô. “A Casa de Chá sempre me pareceu um abraço seu. Estar aqui hoje, inaugurando uma escultura sua, me emociona. Você foi mais que um grande arquiteto pra mim. Você foi afeto e exemplo. Todos os dias tento estar a sua altura”, finalizou, emocionado.

Patrimônio

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) informou, em nota, que não foi previamente consultado sobre a instalação da escultura. Segundo o órgão, a consulta é uma exigência do Decreto-lei nº 25/37, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. “O Iphan também esclarece que considera justa a homenagem ao arquiteto, razão pela qual irá orientar aos responsáveis a realocação da escultura, em local compatível com a legislação de preservação de bens culturais e em respeito à concepção urbanística da Praça dos Três Poderes.”

O Senac-DF explicou que a escultura faz parte do circuito cultural de arte e educação da entidade. A obra passará pelas unidades da entidade no DF. O Senac-DF afirmou que recebeu a vistoria do Iphan na manhã de ontem e está em tratativas com o órgão para se adequar às exigências técnicas, garantindo que todas as recomendações apontadas serão cumpridas. “O Senac-DF

Bruna Gaston CB/DA Press



Obra foi produzida pelo artista plástico e escultor Léo Santana

reafirma o seu compromisso com o patrimônio, a memória e a história de Brasília, celebrando os 118 anos do nascimento do arquiteto

que projetou a Casa de Chá, espaço que já recebeu mais de 245 mil visitantes em 18 meses de administração do Senac.”

MISSA DE SÉTIMO DIA

Kleber Farias Pinto

★ 13.04.1933 † 08.12.2025

16.12.2025 às 19 horas

CAPELA DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
SHIS EQ/QL 6/8 CONJ A, LAGO SUL
BRASÍLIA-DF

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 15/12/2025

» Campo da Esperança

Alice Marques Gonçalves, 95 anos
Áurea B. Gomes Souza, 104 anos
Dermóstenes Moraes e Silva, 65 anos
Dirceu Cardoso Pereira, 59 anos
Eva Pires de Salles, 68 anos
Francisco de Assis Carvalho Costa, 77 anos
Geralda Fernandes Domingo, 92 anos
Geraldo Florêncio Barros, 54 anos
Hélcio Moura Nobre, 84 anos
José Amaro Filho, 66 anos
Lúcio Gomes Pires Sampaio, 80 anos
Márcia Helena de Souza Silva, 64 anos
Maxwell Sousa, 56 anos
Regina Célia da Silveira Pereira Fernandes, 71 anos
Valdemiro Silva de Almeida, 73 anos

» Taguatinga

Ágatha Vitória Moura Tomé, menos de 1 ano
Airtom Varella Borges, 74 anos
Alzira Gonçalves dos Santos, 89 anos
Anderson Carlos Silva, 37 anos
Antônio Pereira de Sena Júnior, 50 anos
João Honorato Neto, 86 anos
José Luiz Barros da Silva, 60 anos
Natã Damasceno Oliveira, 22 anos

» Gama

Ana de Lima Santos, 87 anos
Francisca Damiana V. da Nóbrega, 49 anos
Maria das Dores do Es. Santo, 88 anos
Mirna Ribeiro Gasel, 62 anos
Vitória Franca Oliveira Medeiros, 30 anos

» Planaltina

Alaíde Maria de Jesus Mendes, 90 anos

» Brazlândia

Cleuza Pereira Rocha, 66 anos
Getúlio Paulo da Silva, 79 anos

» Sobradinho

Bruno Aparecido, 40 anos
Bruno Rodrigues de Mendonça, 36 anos
Elita Pereira Sousa, 81 anos
Raimundo Rodrigues da Silva, 80 anos

» Jardim Metropolitano

Aucier Crispim, 91 anos
Eliomar Batista da Silva, 82 anos (cremação)
José Ribamar de Silveira, 84 anos
Luiz Alberto Cezar Santos, 83 anos (cremação)
Luiz Carlos Umpierre de Azambuja, 85 anos (cremação)
Zeilda Teixeira Barbosa, 51 anos

MEIO AMBIENTE / Emaranhado de fios avança até em locais tombados, e moradores se queixam de impactos estéticos, desrespeito e insegurança. Especialista alerta que o tombamento inclui a paisagem urbana, e ela não deve ser alterada

Lixo aéreo que polui o DF

» LETÍCIA MOUHAMAD

A crescente fiação aérea presente em diferentes pontos do Plano Piloto tem provocado críticas de moradores e reacendido debates sobre preservação urbanística e sobre segurança. O espaço, tombado e considerado Patrimônio Cultural da Humanidade, foi planejado para priorizar a instalação de cabos subterrâneos, das áreas centrais a vias expressas, conforme o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB), regulamentado no fim de 2024. No entanto, é comum encontrar emaranhados de cabos que colocam em risco a segurança da comunidade, em especial no período de chuvas.

Ao circular pelo Plano Piloto, o **Correio** constatou que a lei não tem sido respeitada. Fios se acumulam em postes do Setor Hoteleiro e W3 Norte, no Trevo de Triagem Norte, nos acessos ao Lago Paranoá e no Sudoeste. “A Ponte do Bragueto tem fiação aérea dos dois lados da ponte. No Eixão Sul, tem fios próximos ao Banco Central. Isso afeta a questão estética da cidade, visto que uma das características mais interessantes de Brasília é justamente sua limpeza visual”, comenta o advogado Antônio Martins, 32 anos, morador do Lago Norte.

Segundo o texto do PPCUB, é vedada a instalação de rede de energia elétrica ou assemelhada do tipo aérea nas seguintes áreas: Eixo Monumental; superquadras e áreas de vizinhança, inclusive as áreas verdes contíguas ao Eixo Rodoviário-Residencial, aos Eixos auxiliares L e W e às alças de acesso às superquadras; setores centrais; orla do Lago Paranoá; setores de embaixadas; grandes parques e outras áreas de transição urbana; W3 Norte e W3 Sul; setores

complementares — áreas oeste e leste; e Setor Terminal Sul.

O cumprimento das normas associadas à preservação da cidade é, segundo o arquiteto e urbanista José Leme Galvão, de máxima importância. “Os valores que levaram ao tombamento e decorrente conservação do patrimônio cultural incluem a paisagem urbana, que, por sua vez, é composta de elementos de infraestrutura pública. Se nossa paisagem é compreendida por eletrificação subterrânea, deve continuar a ser assim, pois qualquer interferência é visível e evidente”, explica o especialista, aposentado do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Para o morador do Lago Norte, a preocupação com a fiação aérea abrange questões de segurança. “No período de chuva, as quedas de árvores são frequentes na capital. Isso gera tanto riscos de choque e acidentes, quanto perda de energia elétrica”, completa. De acordo com o PPCUB, redes aéreas já existentes em desacordo com a lei devem ser substituídas por infraestrutura subterrânea em até dois anos, podendo envolver parcerias público-privadas.

“Falta planejamento”

Quem transita pelo Cruzeiro e Sudoeste também relata transtornos. O servidor público Daniel Rezende, 30, afirma que, nestes locais, a fiação aérea domina a paisagem. Segundo ele, as recentes quedas de energia — provocadas por ventos e galhos que atingem os emaranhados de cabos — evidenciam a falta de planejamento. “Nas últimas semanas, tivemos, ao menos, oito interrupções no fornecimento de luz”, critica.

Ao retornar a Brasília após morar fora, o administrador João Brito, 32, diz ter percebido mudanças



Fiação exposta no Setor Hoteleiro Norte fere o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico da capital



Acúmulo de dezenas de fios no Sudoeste

contundentes na paisagem urbana. “Os postes com fios aéreos aparecem desde a chegada ao aeroporto até o coração do Plano Piloto. Me parece um abandono de critérios históricos que sempre guiaram o cuidado urbanístico da cidade”, opina o morador da Asa Norte.

Questionada sobre a presença de postes com fios expostos em

áreas onde só deveria haver rede subterrânea, a Companhia Energética de Brasília (CEB) IPes afirma que todos os postes de iluminação pública sob sua gestão contam com cabos subterrâneos tanto no centro da capital quanto nas demais regiões. Já a Neoenergia Brasília, responsável pela distribuição de energia elétrica, destaca que a definição

do modelo de rede urbana (aérea ou subterrânea) é de competência da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh/DF).

A distribuidora ressalta ser responsável pela operação e manutenção das redes existentes, por obras em áreas de interesse social e pela fiscalização e notificação de empresas irregulares ou em situações de risco, obrigadas a remover os cabos. “Atualmente, 9% dos clientes do DF são atendidos por rede elétrica subterrânea. Desse total, 74% estão concentrados no Plano Piloto — incluindo Asa Sul, Asa Norte, Setor Comercial, Setor Bancário, Sudoeste e Noroeste. Os demais 91% são atendidos por rede aérea, modelo que predomina no Brasil e no mundo”, informa a Neoenergia.

A Seduh reforça a norma disposta no PPCUB, sobre a proibição de fiação aérea em espaços tombados, mas pondera que a atribuição de elaborar projetos de rede elétrica ou fazer adequação nas

existentes está a cargo das concessionárias de serviços públicos.

Remoção

Desde agosto deste ano, a Neoenergia retirou seis toneladas de fiação clandestina em sete regiões administrativas do DF, entre elas Guará, Águas Claras, Samambaia e Sobradinho, e diz estar mapeando pontos críticos e realizando fiscalizações contínuas. Além do perigo de choques elétricos, o modelo de cabos aéreos costuma apresentar problemas recorrentemente. “Dizem que se trata de uma instalação mais simples, no entanto, é passível sofrer com intemperismos, como tempestades, raios e quedas de árvores. As substituições são constantes e caríssimas, diferentemente da fiação subterrânea”, explica o urbanista José Leme Galvão.

Questionada sobre as interrupções de energia recorrentes no Plano Piloto, a Neoenergia afirma que a principal causa está no furto de cabos. “É uma questão de segurança pública, que afeta o fornecimento de energia e coloca a população em risco. Para conter o avanço do crime, a Neoenergia intensificou o reforço de rondas, o travamento de tampões de acesso à rede subterrânea e o monitoramento contínuo de áreas estratégicas”, diz a companhia.

A CEB orienta que a população não se aproxime de cabos expostos — que podem ser fruto de vandalismo ou furto — e registre a ocorrência pelo número 155 ou pelo aplicativo Ilumina DF. Tanto a CEB quanto a Neoenergia orientam que moradores busquem primeiro as operadoras responsáveis por cabos de telecomunicações. Em casos de risco grave ou suspeita de irregularidade na rede elétrica, a ligação pode ser feita diretamente à distribuidora.

FEMINICÍDIO

Polícia indícia ex-militar

» ANA CAROLINA ALVES
» DAVI CRUZ
» DARCIANNE DIOGO

Kelvin Barros da Silva, 21 anos, assassino confesso da cabo Maria de Lourdes Freire Matos, 25, foi indiciado pela Polícia Civil por feminicídio, peculato, incêndio e fraude processual. Segundo a investigação, Kelvin matou a vítima por razões da condição do sexo feminino, apropriou-se de uma pistola do Exército, ateou fogo em edifício público e provocou o incêndio com o objetivo de alterar artificialmente o estado do local e do corpo, induzindo autoridades a erro durante a apuração.

O caso, agora, aguarda decisão do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), para definir se será julgado na Justiça Comum ou na Militar.

Paralelamente ao inquérito policial, o Exército concluiu o processo administrativo de expulsão do soldado, resultando em sua exclusão das fileiras da Força. Em nota, o Exército informou que formalizou pedido à Vara de Execuções Penais e à Justiça Militar para a transferência de Kelvin ao sistema prisional comum, no Complexo da Papuda.

O Superior Tribunal Militar (STM) já havia negado o pedido de habeas corpus apresentado pela defesa de Kelvin. No pedido, a defesa alegou que a custódia seria excessiva e desproporcional, destacando que Kelvin é réu primário, não possui antecedentes criminais, tem endereço fixo no Distrito Federal e não apresentaria risco de fuga. O advogado sustentou ainda que não haveria “elementos concretos que justificassem a manutenção da prisão” e solicitou a substituição da prisão por medidas menos gravosas, como o uso de tornozeleira eletrônica.

Ao analisar o caso, o ministro relator Anísio David de Oliveira Junior entendeu que a prisão preventiva deve ser mantida. Em sua decisão, destacou a gravidade dos fatos e a forte repercussão do crime.

O ministro também ressaltou que a manutenção da prisão é necessária para garantir a própria seguran-



Ex-soldado de 21 anos foi indiciado por quatro crimes

Onde pedir ajuda	
» Ligue 190: PMDF	» Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam): todos os dias. Deam 1: atende todo o DF, exceto Ceilândia. EQS 204/205, Asa Sul. Tel.: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673 Deam 2: atende Ceilândia. St. M QNM 2. Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438
» Ligue 197: Polícia Civil	
» Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher	

ça do investigado. Conforme a decisão, a ampla divulgação do caso e a comoção gerada aumentam o risco de hostilidade contra o ex-militar, o que justificaria a custódia cautelar.

Na fundamentação, o relator afirmou não haver ilegalidade na prisão, uma vez que existem indícios robustos de autoria e provas materiais do crime, incluindo a confissão do próprio investigado, que detalhou a dinâmica do assassinato. Com isso, o pedido de soltura foi negado. O habeas corpus ainda será submetido ao Plenário do STM, após a prestação de informações pelas autoridades competentes, mas, até lá, a prisão preventiva permanece válida.

O crime

Maria de Lourdes foi assassinada por Kelvin em 5 de dezembro, dentro do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda, em Brasília, por volta das 16h, quando um incêndio foi registrado no espaço onde ficam guar-

dados os instrumentos musicais da banda do 1º RCG. Durante o trabalho de resfriamento da área, equipes do Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) encontraram o corpo da vítima, com um corte profundo no pescoço.

Após o crime, Kelvin fugiu para o Paranoá, onde morava, mas foi capturado pouco tempo depois por agentes da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), responsável pela investigação. Kelvin afirmou que o crime teria ocorrido após uma discussão motivada por um suposto relacionamento entre ele e a vítima.

A advogada criminalista Leila Santiago contesta a narrativa apresentada pelo ex-militar. Segundo ela, há indícios de que Kelvin possa ter feito alguma tentativa de aproximação ou investida indevida. “É possível que ele tenha recebido um ‘não’ como resposta, o que é coerente com a postura séria e focada da vítima, sempre dedicada aos estudos e às funções militares”, afirmou Leila.

Doe seu IR

Até 26/12

para o Hospital Pequeno Príncipe.

Excelência em transformar a vida de crianças de todo o Brasil, como a Sofia.

Você pode destinar até 6% do seu Imposto de Renda – seja a pagar ou a restituir – para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, de forma fácil e sem custos.

Acesse doepequenoprincipe.org.br, simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

Para mais informações, escaneie o QR code abaixo.



Contamos com o seu apoio!

doepequenoprincipe.org.br

(41) 2108-3886  (41) 99962-4461



Amor além do cuidado

O que começou como um grupo de psicoeducação no HUB se tornou uma enorme rede de amizade entre mulheres sobreviventes do câncer de mama. No Guerreiras de Rosa, cada conexão abre espaço para a esperança



» LETÍCIA MOUHAMAD

Quando mulheres se apoiam, coisas incríveis acontecem.” A frase, estampada na camiseta de cinco amigas, dava o tom do encontro marcado no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Mesmo diante do desafio que as uniu, Gislaine, Iraci, Jannety, Juscileia e Nádia eram só sorrisos e emoção. O grupo, que esbanjava empoderamento nas poses para fotos, tem nome. Guerreiras de Rosa. Ali, todas enfrentaram ou enfrentam o câncer de mama e, juntas, movimentam a rede de apoio, cuja quantidade de participantes chega a 90. Esta é a quarta reportagem da série *Amor além do cuidado*, que conta histórias — de amor, amizade e compaixão — traçadas nos hospitais do Distrital Federal.

Quem deu o pontapé na criação do Guerreiras de Rosa foi a psicóloga do HUB Juscileia Rezende, 49 anos, que enxergou, em 2010, a necessidade de promover ações de psicoeducação com mulheres diagnosticadas com câncer de mama. “A ideia era trabalhar os recursos emocionais para lidar com a doença. De início, era um grupo fechado: começava, terminava e iniciava outro ciclo. Mas ele foi se fortalecendo, porque gerava vínculos. As pessoas se conectavam e queriam continuar. Então, a frequência dos encontros aumentou”, conta.

O grupo passou a se unir em vários eventos, como exposições, piqueniques no Parque da Cidade e sessões de fotos. “Todas aqui passaram pela fase ‘sem cabelo’. A gente brinca dizendo que ‘uma mão segura a outra’ e que a história de uma mulher ajuda nas vivências de quem está chegando”, diz a psicóloga. Mesmo com pausas pontuais, a mobilização nunca parou, tanto que, nos últimos encontros mensais, as participantes têm se dedicado à capacitação psicossocial.

“Estou ensinando a identificar sinais de risco, comportamentos que indicam que alguém precisa de ajuda e, também, a fortalecer seus próprios mecanismos de defesa. Nos encontros presenciais, costumamos ter em torno de 16 a 20 mulheres, que chamamos de ‘núcleo duro’. Mas esse grupo muda, porque muitas não estão mais conosco. Algumas cadeiras ficam vazias fisicamente, mas seguem ocupadas na memória e na força que elas deixaram”, completa Juscileia Rezende, atualmente chefe do Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde do HUB.

Vontade de viver

Receber o diagnóstico de câncer de mama foi, para Jannety Rodrigues, 53, paralisante. “Vivi, de 2015 a 2016, em negação”, recorda a professora aposentada. Tudo mudou quando ela recebeu uma ligação do hospital, convidando-a para um ensaio fotográfico com pacientes, em alusão ao Outubro Rosa. “Aquele dia foi um divisor de águas. Eu estava na minha bolha, sem contato com ninguém e, de repente, me senti tão amada, acolhida e cuidada. Tinha pessoas fazendo maquiagem, arrumando meu cabelo, servindo lanche, conversando. Foi um cuidado que eu não sei se já tinha recebido na vida”, declara, emocionada.

O encontro transformador a fez querer segurar a mão de outras mulheres também. “Querida acolher, cuidar e estar presente para que passassem pelo que passei. O grupo me trouxe vontade de viver”, diz Jannety. Foi no Guerreiras de Rosa que a moradora de Sobradinho também recebeu apoio para lidar com problemas familiares. “O grupo é amor, força e fé”, acrescenta. Constatação compartilhada por Gislaine dos Santos, 64, cujo diagnóstico se deu em 2016.

Diante do acolhimento recebido pelas amigas, a aposentada garantiu que “câncer, para mim, não foi sentença de morte. Mas o preconceito pesou. Tive uma amiga de fora do hospital que, quando contei

do diagnóstico, nunca mais apareceu. Ela acreditava que câncer era transmissível, penso eu”, conta a aposentada, em tom de ironia. Os momentos de união, porém, sempre prevaleceram. Quando decidiu raspar o cabelo, colegas que conhecia havia pouco tempo fizeram o mesmo, em solidariedade.

“Hoje, meu cabelo está enorme. E quando vejo uma mulher carequinha, seguro na mão dela e digo: ‘vai passar’. Passou comigo”, diz, com a voz embargada, enquanto mostra as longas madeixas castanhas. A doença, segundo Gislaine, a transformou também por dentro, dando-lhe mais paciência para ouvir e acolher. “Sofro quando perdemos alguém do grupo. Mas, mesmo com

a dor, sigo acreditando. Se fico triste, visto algo rosa, pois isso me lembra o quanto já venci. Não é promessa, é reconhecimento. Vir ao hospital de rosa mostra a quem está na quimioterapia que há esperança”, destaca.

“Somos uma corrente”

A técnica de enfermagem do HUB Iraci Costa, 53, suspeitou da doença ao fazer o autoexame em casa. Após passar por dois mastologistas, veio a confirmação em 2017. “Mesmo sendo da área da saúde, aquele foi o único momento em que chorei. Eu já tinha cuidado de tantos pacientes, mas nunca imaginei que aconteceria comigo”, relata. Confiante no tratamento,

passou por cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Esta última, a parte mais difícil. “A gente sente o corpo enfraquecer e perde forças até para levantar da cama. Mas aprendi a enxergar aquelas sessões como ‘gotinhas de cura’”.

No Guerreiras de Rosa, a técnica de enfermagem aprendeu a ser cuidada. “Fui ajudada a atravessar essa luta com leveza. Quando terminei o tratamento, deixei o cabelo crescer até a cintura para doar. Foi libertador”, recorda. É também por meio do grupo que as amigas trocam informações sobre medicamentos, exames e efeitos colaterais. “Quando alguém se afasta, logo ligamos para saber o que está acontecendo. Somos uma corrente”, declara Iraci.

Diferentemente das outras participantes, a aposentada Nádia Tavares, 59, chegou ao HUB no seu segundo câncer de mama, em 2016. “Quando o diagnóstico veio, chamei minhas filhas para contar, e a reação foi o que toda mãe imagina: muito choro. Mas eu sempre brinco que a gente tem direito a cinco minutos de fama para chorar. Depois, é preciso reagir”, compartilha na roda de conversa. Quando o cabelo caiu, ela dispensou a peruca e o lenço. “Foi o período em que me achei mais bonita. Percebi que o cabelo era só um detalhe e ainda economizei em salão, tintura e chapinha”, conta, aos risos.

Para Nádia, o Guerreiras de Rosa é bem mais que um grupo de acolhimento. Lá, ela fez amizades que a estimularam a mudar de endereço. “Nos aproximamos tanto que decidi me mudar para o mesmo bairro dela”, diz, referindo-se a uma grande amiga. “Pouco tempo depois, ela adoeceu e faleceu. Morei dois anos no mesmo prédio, até conseguir superar e me mudar. Esses vínculos são muito fortes. A gente perde amigas, e dói como perder alguém da família”, compara. A aposentada repete o coro em homenagem à Juscileia, o elo do grupo. A psicóloga também foi abraçada ao receber um diagnóstico de câncer de tireoide durante a pandemia.

“Quando descobri a doença, me afastei do Guerreiras, porque pensei que, se eu não estivesse bem, não poderia ajudar. Mas me enganei”, diz Juscileia. Com o isolamento, a psicóloga foi procurada pelas colegas do grupo, que se preocuparam com seu sumiço. “Voltei aos pouquinhos. Percebi que não precisava estar apenas como a profissional. Eu poderia ser ajudada também. E isso me transformou. Quando a gente vê as pessoas enfrentando os seus maiores monstros, é impossível não aprender. Guerreiras de Rosa é empatia, compaixão e companheirismo”, resume Juscileia.



Grupo Guerreiras de Rosa. Da esquerda para a direita: Iraci Costa, Gislaine dos Santos, Nádia Tavares, Juscileia Rezende e Jannety Rodrigues

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mercado

A temporada de contratações engrenou no futebol brasileiro. Leonardo Jardim não é mais técnico do Cruzeiro e se despediu ontem em entrevista coletiva. O clube tem acordo encaminhado com Tite. De saída da Toca da Raposa, Gabigol interessa ao Santos. No Fluminense, o zagueiro Thiago Silva deu adeus ao clube e retornará à Europa. No Distrito Federal, o Brasiliense acertou a volta do técnico Luiz Carlos Winck depois de demitir Lúcio Flávio na pré-temporada.

COPA INTERCONTINENTAL
Paris e Rio de Janeiro vivem momentos iluminados no futebol. Cidade Luz tem dois clubes na elite do Campeonato Francês depois de 35 anos. Campeã das últimas quatro Libertadores, a Cidade Maravilhosa pode ostentar todos os grandes no torneio em 2026

Muito além de PSG e Flamengo

MARCOS PAULO LIMA

A final da Copa Intercontinental entre o campeão da Champions League, Paris Saint-Germain, e o da Libertadores, Flamengo, amanhã, às 14h (de Brasília), no Estádio Ahmed Bin Ali, em Al-Rayyan, no Catar, é a parte mais visível do sucesso de dois cartões-postais do mundo no esporte mais popular do planeta. A capital francesa e o Rio de Janeiro ostentam feitos invejáveis no futebol.

A Cidade Luz não tinha dois clubes na primeira divisão do Campeonato Francês, chamado de League 1, desde a temporada de 1989/1990. À época, o Racing Paris caiu para a segunda divisão e deixou o PSG sozinho na elite até 2024/2025. Novo rico do pedaço, o Paris FC subiu para a primeira divisão, turbinado por investimentos de um empresário com negócios no Rio de Janeiro.

Acionista majoritário do primo-pobre

do PSG, Bernard Arnault, de 76 anos, é o sócio majoritário do time vizinho do Parque dos Príncipes com 52,4% dos papéis. Dono de uma fortuna estimada em US\$ 177 bilhões em 2024, ele é proprietário da Louis Vuitton Moët Hennessy e administra o Copacabana Palace desde a compra da rede Belmond (operadora do hotel) em 2019.

O investimento do Paris FC não se compara ao do Paris Saint-Germain. Atual campeão europeu, o clube-estado é bancado pelo Qatar Sports Investment, administrada pelo Nasser Al-Ghanim Khelaïfi, braço direito do emir Tamim bin Hamad Al Thani. O projeto atingiu o ápice na final deste ano da Champions League na goleada por 5 x 0 contra a Internazionale da Itália.

O reforço financeiro do Catar elevou o PSG ao patamar de recordista de títulos nacionais com 13 troféus. O Paris FC jamais foi campeão. De volta à primeira divisão depois de 46 anos, o clube sofre na readaptação e briga para não cair. O Lens lidera o Francês com 37 pontos, um a mais do que o PSG. O Paris é o 14º.

A Cidade Maravilhosa viu o Flamengo contagiar os vizinhos do Rio. Campeão da Libertadores e do Brasileirão três vezes e duas da Copa do Brasil em sete anos, o clube rubro-negro deixou os rivais com inveja. O futebol carioca pode ter quatro representantes na próxima edição do principal torneio do continente pela segunda vez. Se o Vasco superar o Corinthians na decisão do mata-mata nacional, o Rio terá os quatro na competição pela segunda vez em nove anos. A última participação em bloco do quarteto aconteceu na edição de 2017. À época, Vasco e Fluminense jogaram a Pré e não alcançaram a fase de grupos.

A sala de troféus da Libertadores é outro indicativo da fase dourada do Rio no futebol. São quatro títulos em série com Flamengo (2022), Fluminense (2023), Botafogo (2024) e Flamengo (2025). A série seria maior se o time rubro-negro não tivesse perdido a decisão de 2021 para o Palmeiras. O Rio também é bicampeão nacional em sequência com Botafogo (2024) e Flamengo (2025) e também pode fazer a dobradinha na Copa do Brasil se o Vasco suceder o Fla.

Candidato ao título inédito da Copa Intercontinental, o PSG tem a segunda oportunidade de bordar a estrela no escudo. A primeira foi na frustrante derrota por 3 x 0 para o Chelsea na final da primeira edição da Copa do Mundo de Clubes da Fifa nos Estados Unidos. Jamais um clube francês ganhou o torneio. O Olympique de Marselha disputaria o troféu em 1993. Envolvido em um escândalo de manipulação de resultados, foi impedido de enfrentar o São Paulo.

O Flamengo pede o mundo de novo. Derrotou o Liverpool por 3 x 0 em 1981 e tomou o troco em 2019, justamente no Catar. O título atualizaria aquela mantra da torcida: “(...) e no Rio não tem outro igual, só o Flamengo (bi)campeão mundial”. A vibe do Rio estão tão boa que o prefeito do Estado, Eduardo Paes, decretou ponto facultativo devido à presença do Flamengo na decisão da Copa Intercontinental e do Vasco na final da Copa do Brasil.



Valdo Vinco/GBA Press

ESPORTES

COPA DO BRASIL Primeiro título do brasiliense Robert Renan como profissional no país pode ser contra o Corinthians

Mundo da bola girou para ele



A alegria de Robert Renan ao lado dos pais durante assinatura do contrato com o Corinthians em 2018

VICTOR PARRINI

A final da Copa do Brasil entre Corinthians e Vasco, com jogos amanhã e domingo, envolve dois clubes de massa das duas maiores metrópoles do país. Porém, não se restringe a elas. Há um elo com o Distrito Federal. Criado na Expansão do Setor “O”, em Ceilândia, o zagueiro Robert Renan foi projetado no cenário profissional pelo clube paulista e o reencontrará pela segunda vez, agora na condição de titular da companhia cruzmaltina. Campeão da Copa da Rússia e bi da liga, ele agora busca o primeiro troféu em campos brasileiros.

O defensor de 22 anos, filho de Renata Barbosa e do rapper conhecido

como Preto Beto, iniciou no futebol aos 13, nas categorias de base no Novorizontino, em 2018. Em outubro de 2019, assinou o primeiro contrato profissional da carreira ao fechar com o Corinthians. Foi lapidado com participações em torneios sub-17 e sub-20 até estreiar com o elenco profissional em abril de 2022. O técnico era o português Vitor Pereira. Naquele temporada, disputou 13 partidas como “gente grande”. Participou da campanha finalista do alvinegro na Copa do Brasil. O vice para o Flamengo foi justamente no palco do duelo decisivo de domingo, o Maracanã.

O garoto que ganhou a primeira chuteira aos seis anos não demorou a chamar a atenção da Europa. Responsável por tirar muitos talentos do

Brasil, o Zenit São Petersburgo foi o primeiro destino longe do país e rendeu uma convocação para a Seleção Brasileira principal, após vivências nas categorias sub-18, sub-20 e sub-23. Compôs o grupo dos três primeiros amistosos após a Copa do Mundo de 2022, contra Marrocos, Guiné e Senegal, sob a batuta do interino Ramon Menezes. A passagem na Rússia, porém, foi breve, de 17 partidas. Ali, começou a sucessão de empréstimos. Pouco aproveitado, retornou para defender as cores do Internacional em 31 jogos. Começou bem sob o comando do técnico argentino Eduardo Coudet, mas a cavadinha mal executada na semifinal do Campeonato Gaúcho contra Juventude lhe queimou o filme. Foi aos prantos



Ainda vinculado ao Zenit da Rússia, o zagueiro Robert Renan está emprestado ao Vasco até junho de 2026

devido ao excesso de confiança, pois pelo clube russo havia decidido o título da Supercopa com o recurso. Robert Renan tem justamente uma partida contra o Corinthians, pelo colorado. Jogou os 90 minutos da vitória por 1 x 0 sobre os paulistas pela 10ª rodada do Brasileirão do ano passado. Após a experiência no lado vermelho de Porto Alegre, viveu o Mundo Árabe com a ida ao saudita Al-Shabab, o último clube antes do Vasco. Emprestado ao cruzmaltino desde agosto, o zagueiro brasiliense indica ter fincado raízes no Rio de Janeiro após chegar com juras de amor. “Sempre tive um prazer enorme de querer vestir a camisa do Vasco, minha família toda é vascaína. Em Brasília, tem muito vascaína, e estou

me sentindo honrado, de verdade, de vestir essa camisa. Realizei um sonho”, discursou na chegada. Fernando Diniz é o segundo treinador brasileiro dele após experiências em cinco clubes. Trabalhou por curto período com Roger Machado no Internacional e entendeu a metodologia o do dono da prancheta da Seleção Brasileira. Assumiu a titularidade da zaga ao lado do colombiano Carlos Cuesta. Um dos atributos que o levam a ser quase intocável é qualidade na saída de bola. O canhoto de 1,86m de altura tem excelente aproveitamento no passe. Encerrou a Série A do Brasileirão com média de 88% em 15 partidas. A eficiência nos botes e divididas também são trunfos do jovem. No campeonato por

pontos corridos, tomou apenas um cartão amarelo. Em três exibições na Copa do Brasil — duas contra o Fluminense e uma contra o Botafogo —, não foi advertido nenhuma vez e colaborou com conversões de pênaltis contra o Glorioso e o Tricolor. “Tenho muitas coisas para falar do Robert Renan. Com a idade que tem, há um lado positivo, a personalidade. Naquele dia (da cavadinha mal executada), tive muita vontade de trabalhar com o Robert, porque sabia o que aconteceria dali para frente. É um jogador jovem, humilde, e o sistema do futebol é opressor e acaba limitando as chances do Robert. Com certeza, dar a volta por cima”, comentou Diniz, após a classificação sobre o Botafogo.

SUPERCOPA CAPITAL

DF impulsiona o Fred treinador

MEL KAROLINE*

O Distrito Federal está marcado na vida de Fred Guedes, do ex-centroavante e ídolo do Fluminense. O Quadrado foi laboratório para a primeira experiência oficial como treinador, durante a Supercopa Capital, torneio sub-17 à frente do Fortaleza. A campanha de cinco vitórias e dois empates na competição brindou o mais novo dono da prancheta do país com o título sobre o Palmeiras, no Estádio Bezerrão, no Gama, no domingo. Foram duas semanas de total imersão na nova função até a conquista, com 12 gols marcados e três sofridos. “Dias de muito trabalho, de muita dedicação, de muito empenho. Agradeço muito à diretoria e, principalmente, aos atletas, por tudo que fizeram nesses 40 dias que estamos juntos. São merecedores”, destacou, ao **Correio**. Fred se aposentou em 2022, aos 38 anos, com 417 gols marcados, 199 pelo Fluminense. A decisão foi acelerada devido à diplopia, ou visão dupla, que faz a pessoa enxergar imagens dobradas. A escolha de se tornar treinador foi relativamente rápida. Porém, antes foi diretor de planejamento esportivo do clube tricolor, inclusive com participação no título inédito da Libertadores.



Fred comemorou, no gramado do Bezerrão, o primeiro título como técnico

O ex-centroavante não esconde quais são as principais referências para o trabalho à beira do gramado, mas quer ser reconhecido por uma filosofia autoral. “Tenho um pouquinho do que aprendi com os treinadores com os quais trabalhei: Abel Braga, Parreira, Cuca, Fernando Diniz. Foram muitos. Mas tenho as minhas ideias e o que acredito no futebol, mas, com certeza, o que me fez pensar dessa forma é um pouquinho de cada um”, detalha. O fato de o Fortaleza disputar a

Série B do Campeonato Brasileiro adulto no próximo ano impacta o trabalho de Fred, pois pode permitir a promoção de atletas. “O trabalho é preparar essa molecada. Com certeza, veremos vários rostos daqui. É uma base que alimenta muito o nosso profissional, e o objetivo é deixá-los o mais prontos possível para quando baterem lá (no elenco principal).”

*Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini



Natal dos SONHOS

Com apenas R\$ 60,00 você faz o Natal acontecer! Ajude a transformar este momento em uma festa inesquecível, com ceia especial e presentes cheios de alegria para nossas crianças e adolescentes.

Cada contribuição espalha amor, esperança e sorrisos. Este ano, queremos celebrar com 950 crianças e adolescentes, levando diversão, carinho e muitos motivos para sorrir.

Participe dessa festa do bem e faça a diferença!

faça sua doação aqui

CHAVE PIX 99169 4944



(61) 3359 2095 (61) 9 9168 6481 WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR

Destaque do dia

Basquete

Há duas partidas sem vencer no Novo Basquete Brasil (NBB), o Brasília visita o Mogi, hoje, às 20h, na Grande São Paulo. O duelo encerrará sequência de três jogos do time do Distrito Federal no estado. O canal XSports transmite na TV Aberta e no YouTube. Na quarta, caiu por 87 x 73 diante do São José. Dois dias depois, lamentou o tropeço contra Corinthians, por 79 x 66. Antes dos compromisso, os brasilienses haviam perdido apenas dois confrontos de 13, contra o Pinheiros e o União Corinthians.



Matheus Maranhão/Brasília Basquete

Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

A possibilidade de que recursos públicos gerados pelo audiovisual brasileiro incrementem o patrimônio das gigantescas, e estrangeiras, plataformas de streaming é a sombra que paira com o projeto de lei que tramita no Senado Federal. Pelo PL do streaming, ou o “PL da Devastação do Audiovisual”, que deve ser votado amanhã, como os críticos denominam, há previsão de que a taxa da Condecine (Cobrança da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional) se limite a apenas a uma alíquota de 4% sobre o lucro das plataformas.

Esse percentual gerou protestos de diretores e produtores brasileiros. “O que está em jogo é a sobrevivência da produção independente do cinema brasileiro, diante do avassalador crescimento do streaming. Principalmente pela recusa (das plataformas) em pagarem pela exploração desse mercado, bem longe do que seria um percentual justo sobre a renda destas”, critica o diretor e produtor João Batista de Andrade, com quase 60 anos de experiência no audiovisual.

O diretor do clássico *Doramento* e *O homem que virou suco* alerta que as empresas estrangeiras camuflam, pelo projeto, o desmantelamento do mercado nacional a um custo irrisório. “Enquanto esperávamos 20% (de tributação), chegaram a contrapropostas ridículas de 2 ou 4%. E ainda preveem a possibilidade de usar parte desses recursos para produções próprias, arditosamente realizadas por produtoras brasileiras, mas de propriedade delas, as majors”, pontua o cineasta, ao falar da nefasta concentração de recursos nas mãos de poucas produtoras, e justo sob curadoria de empresas estrangeiras.

Publicamente, a ex-ministra da Cultura Ana de Hollanda exaltou a nobreza do ator Wagner Moura (em momento de distinção internacional, pelos prêmios levantados com *O agente secreto*) de se posicionar contra o cenário que “favorece as empresas internacionais como em nenhum outro país”. Num post nas redes sociais, ela demarcou o estarcimento com o tema: “Para surpresa geral, o projeto de lei estabelece que todas as produtoras, nacionais ou internacionais, podem abater 60% do valor devido (de imposto) se for para produção de filmes feitos no Brasil. De fato o Brasil, além do grande público, tem belos cenários e ótimos atores, mas a indústria que vai crescer e lucrar com isso são as internacionais”.

Matheus Peçanha, diretor sudeste da Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro (API), endossa o descontentamento e alerta “precedente perigosíssimo”, caso a lei seja aprovada, pois ela permite o reinvestimento em produção própria por parte de plataformas. “Hoje, toda a legislação de fomento ao audiovisual no Brasil possui o produtor independente como peça central. Ampliar o fomento público a empresas não independentes é mudar o foco desta política, abrindo um precedente para que, no futuro, investimentos públicos que hoje são restritos à produção independente, como é o caso do FSA, sejam destinados a grandes empresas não independentes”, analisa.

Diante de tanto rebuliço no setor, há quem considere o Ministério da Cultura sem postura ativa em defesa da regulação menos nociva. “Vemos algumas poucas reuniões, todas em tom de derrota, enquanto jantares e negociações com os grandes (do mercado externo) são feitas. Consideramos que o MinC não só foi negligente, como também escolheu por este caminho. A regulação existe justamente para ajustar a correlação de forças

que existe dentro dos mercados”, comenta o presidente da Associação das Empresas Produtoras de Animação (Abranima), Igor Bastos.

Há mais de 10 anos antenado com debates sobre regulação, Bastos tem por base legislações de outros países. Dentro da Câmara dos Deputados, nos moldes do PL, ele cita bons teores de vitória para o mercado como a garantia de uma janela de nove semanas para exibições entre a projeção no cinema e a circulação de uma obra pelo streaming, isso além da obrigatoriedade de uma cota mínima de catálogo (de títulos brasileiros) de 10%, dados ainda assim “bem baixo, quando comparamos com outros países que fizeram a regulação”.

“O ponto mais sensível além da alíquota baixa, uma vez que (nos moldes previstos) os streamings terão acesso ao uso de 60% da Condecine (grosso modo, a cobrança sobre a receita bruta das plataformas) em produções, infraestrutura e licenciamento para seus próprios negócios. É uma aberração pensar

que se pode criar uma contribuição em que as próprias empresas escolhem o destino desses recursos. O ideal seria que, pelo menos, 51% (desse montante) fomentassem a política pública nacional”, reforça Igor Bastos.

Representante da Diretoria da Associação Paulista de Cineasta, Minom Pinho atenta que o Brasil é o segundo maior mercado de streaming no mundo, em número de assinantes. “Quando comparamos a taxa de tributação — proposto no PL — de míseros 3 ou 4% com a França, que cobra mais de 20% do faturamento das plataformas de streaming, é desesperador pensarmos quanto o montante é acanhado para fomentar o audiovisual num país continental como o Brasil”, assinala Minom. Nos moldes em que se encaminha o PL 2331/22, para além da taxa irrisória de Condecine, haverá

a permissividade de que 60% dos recursos fiquem sob curadoria das próprias plataformas estrangeiras, ao invés de irrigarem o Fundo Setorial do Audiovisual, a principal fonte de fomento da indústria cinematográfica brasileira.

MinC

A mobilização de entidades do audiovisual em torno do tema levou o MinC a divulgar uma nota pública em que demarca que “o governo do Brasil esclarece que compartilha do compromisso com uma regulação justa, soberana e capaz de fortalecer a produção nacional e independente e a indústria brasileira do audiovisual”.

Tida como “prioridade”, a pauta teria contado com diálogo junto ao setor e articulação “permanente com o Congresso Nacional”. O documento cita união entre parlamentares da base e o setor audiovisual independente em reuniões junto ao relator, senador Eduardo Gomes (PL-TO), com vistas a aprimoramentos de propostas técnicas. Entre conquistas, do projeto inicial do deputado licenciado Paulo Teixeira (PT-SP), mas relatado pelo deputado Doutor Luizinho (PP-RJ), está a cota de tela de 10% para conteúdo brasileiro (numa reserva nas plataformas) e o impedimento de que “originais” possam ser considerados como conteúdo brasileiro independente.

Em articulações públicas, foram apresentadas diretamente ao relator, via MinC, pontos preponderantes nas definições do governo. Entre pontos prioritários estão a garantia de alíquota de 3% de Condecine-streaming, para todos os provedores; a negativa de deduções para reinvestimento na produção de ‘originais’, com recursos de dedução canalizados para obras brasileiras independentes, e a segurança de uma janela de nove

PROJETO DE LEI DA TAXAÇÃO DAS PLATAFORMAS DE STREAMING, CONHECIDO POR “PL DA DEVASTAÇÃO DO AUDIOVISUAL”, CRIA ALVOROÇO ENTRE CINEASTAS E PRODUTORES BRASILEIROS, QUE TEMEM DESMONTE DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR



Enquanto esperávamos 20% (de tributação), chegaram a contrapropostas ridículas de 2 ou 4%. E ainda preveem a possibilidade de usar parte desses recursos para produções próprias”

João Batista de Andrade, cineasta

semanas entre a apresentação de uma obra em sala de cinemas e a chegada desta ao streaming.

Menos exaltado no cenário de tramitação do projeto de lei, o cineasta, produtor e distribuidor André Sturm traz um tom moderado e de conformismo ao tema: “O relatório aprovado na Câmara (e em apreciação no Senado) é inspirado na legislação europeia: cria uma contribuição sobre faturamento das plataformas internacionais de VoD (video on demand); cria a possibilidade de elas usarem parte em aquisição de conteúdo brasileiro independente e cria uma cota de conteúdo brasileiro nos VoDs. Tenho certeza de que a lei será aprovada. O projeto que saiu da Câmara é o possível. A luta é para garantir o espaço para a produção independente na lei”, destacou.

Outros tropeços

Embora o PL seja ruim em diversos aspectos, na avaliação do cineasta Tiago de Aragão, seja pela baixa alíquota da Condecine e a pequena cota de catálogo nacional (a ser obrigatória, nas plataformas), o maior risco dessa tramitação, segundo ele, é o ataque à noção da obra independente como pilar das políticas de fomento público. “Ter a possibilidade de recurso público, por meio de isenção, financiar obras não independentes (os chamados originais), financiar infraestrutura de plataforma é muito problemático”, alerta. “A possibilidade de as plataformas utilizarem recursos de dedução (de imposto) para comprar a cessão (com transferência) de direitos de uma obra, e não do licenciamento (temporária aquisição, com assegurados direitos para a produtora independente), é outra inovação perigosíssima”, lamenta o roteirista, antropólogo e pesquisador de cinema.

POLÊMICA NA PRODUÇÃO NACIONAL



CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira 16 de dezembro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS



INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

3 QUARTOS

AOS 07 Vendo apto 3qts, 1 suíte, garagem condomínio fechado área lazer reformado vista livre Tr: 98159-7082

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vgas 2 banhs 3344-4112

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

QI 05 Vd Casa 4Suites coz 2sls estar, 2 banhs. Escritório, garag 4 carros, ótarea lazer c/churr pisc. rea total 776m2 c/ 562m2 área const Tr. (61) 99999-3838 Renata ou 99371-5735 Airton

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vgas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar it 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

1.3 SOBRADINHO

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

QD 13 Conj. B lote 57. 01 casa 04 qtos, 1 qto c/ suíte, +2 wc, garag.4 vagas, área coberta 120m², área de lazer completa, churrasqueira, fogão a lenha, blindex. R\$ 900 mil. Tr: 61 99179-8922 / 99157-5630 - Rinaldo

TAGUATINGA

3 QUARTOS



CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap it 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guar4 Tr:99857115 c1533

1.4 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 1939

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.5 GAMA

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

CLASSIFICADOS



PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 4 c /s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc \$900 99157-7766 c9495

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m² c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.300 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

J. RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

MATERIAIS

KIT CASA usada de madeira maciça R\$ 40.000, (61) 98555-8595

KIT CASA usada de madeira maciça R\$ 40.000, (61) 98555-8595

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

MASSAGENS RELAXANTE TERAPÊUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

MASSAGENS RELAXANTE TERAPÊUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

4.5 SERVIÇOS PROFissionais

OUTROS PROFissionais

ROMÁRIO

MONTADOR DE MÓVEIS
PRECISANDO de montador de móveis? Montagem e desmontagem de móveis e gôndolas, troca de dobradiças e corrediças, instalação de TV e cortinas. Mais de 20 anos de experiência garantindo qualidade e confiança. Solicite já o seu orçamento. Tratar (61) 99598-5046



**ANUNCIE O
SEU
PRODUTO**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

